

Índice de Anexos

Anexo 1 – Guião de Entrevista sobre Ensino Doméstico no Benfica Campus	2
Anexo 2 – Transcrição da Entrevista à Responsável pelo Ensino Doméstico	6
Anexo 3 – Grelha de Análise de Conteúdo da Entrevista	38
Anexo 4 – Sínteses de Observação ao Ensino Doméstico	51
Anexo 5 – Diários de Campo	63
Anexo 6 – Protocolo de Estágio	85
Anexo 7 – Parecer da Comissão de Ética	89

Anexo 1 – Guião de Entrevista sobre Ensino Doméstico no Benfica Campus

Blocos Temáticos	Objetivos Específicos	Questões	Tópicos Orientadores
<p>A - Legitimação da entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Informar a entrevistada sobre a temática e o objetivo da entrevista. -Colocar a entrevistada à vontade. -Garantir o anonimato e a confidencialidade das informações prestadas. -Colocar ao dispor da entrevistada para esclarecer quaisquer dúvidas. -Disponibilizar à entrevistada o resultado da entrevista. 	<ul style="list-style-type: none"> -Para assegurar a recolha de informação dá-me a autorização de gravar a entrevista? -Tem alguma dúvida que gostaria de colocar antes de iniciar a entrevista? 	<ul style="list-style-type: none"> - Sublinhar a importância do contributo do entrevistado - Esta entrevista é anónima será usada apenas para fins académicos
<p>B – Percurso da entrevistada no Ensino Doméstico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as habilitações literárias da entrevistada. - Perceber o percurso da entrevistada no ensino doméstico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quais são as suas habilitações literárias? - Sei que a primeira vez que aplicou o ensino doméstico foi com o seu filho. Há quantos anos desenvolve o ensino doméstico? 	

	- Perceber a experiência da entrevistada em ensino doméstico neste contexto específico.	- Alguma vez tinha realizado ensino doméstico em alunos inseridos num contexto idêntico ao do Benfica Campus?	- Atletas de alto rendimento
C – Perspetiva do Ensino Doméstico no Benfica Campus	<p>- Perceber a perceção da entrevistada sobre os atletas de alto rendimento enquanto alunos.</p> <p>- Perceber a perceção da entrevistada sobre os dois atletas em ensino doméstico.</p> <p>- Perceber a perceção da entrevistada sobre o impacto do ensino doméstico nestes atores.</p> <p>- Perceber o processo de início do projeto de ensino doméstico.</p>	<p>- Na sua opinião, o que difere estes alunos dos restantes?</p> <p>- Falando no caso específico dos dois alunos que temos em ensino doméstico, o que os difere dos restantes alunos que temos no Benfica Campus?</p> <p>- Na sua opinião, o que é que este formato de ensino pode representar para atletas de alto rendimento?</p> <p>- O Ensino Doméstico no Benfica Campus começou em meados de setembro. No entanto, houve várias etapas deste projeto que se iniciaram antes desta data. Pode-me descrever um pouco como começou este projeto?</p>	<p>- Referindo-se ao geral dos atletas.</p> <p>- Uma vez que tem algum conhecimento, pois tem vindo a trabalhar com outros no formato de coaching.</p> <p>- Que etapas existiram, como foi a escolha dos atletas a participar (quem fez a escolha), como foi escolhido o espaço das aulas, etc.</p>

	<p>- Compreender a organização do currículo.</p> <p>- Perceber a ligação com a escola de matrícula dos atletas.</p>	<p>- Os dois alunos que fazem parte do projeto estão em dois anos distintos (8º e 10º). Apesar de ter observado algumas sessões, pode-me descrever, regra geral, como é que estas sessões foram pensadas e planeadas?</p> <p>- Tendo em conta os anos escolares dos alunos, como é que foi organizado o currículo?</p> <p>- Nas sessões que estive presente pude sempre observar os alunos a construírem o seu portefólio mediante o tema e a disciplina da aula. De modo amplo, que tipo de trabalhos podemos encontrar no portefólio deles?</p> <p>- Os dois alunos do projeto estão matriculados em duas escolas diferentes e têm professores-tutores diferentes. Como é que foi a ligação dos professores-tutores a este projeto?</p>	<p>- Houve alguma sessão que tenha ocorrido fora da sala de aula? Se sim, o que foi feito?</p> <p>- Perceber se foi incluído o tema de Cidadania e Desenvolvimento.</p> <p>- Perceber se correu bem/mal, como é que foi o acompanhamento, se houve sessões presenciais e se puderam frequentar os espaços da escola.</p> <p>- No sentido de demonstrar aquilo que os atletas realizaram.</p>
--	---	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a relação com o Benfica Campus. 	<ul style="list-style-type: none"> - Como é que se processa a relação com a escolas onde eles estão matriculados? - E relativamente ao Benfica, como é que se processa esta relação? 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a autonomia do seu trabalho e de que forma demonstra o que os atletas realizaram.
D - Conclusão da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Saber se a entrevistada tem mais alguma questão que queira colocar. - Saber se a entrevistada quer acrescentar alguma informação. - Agradecer a disponibilidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Quer colocar alguma questão? - Deseja acrescentar mais alguma informação que não tenha sido mencionada na entrevista e que considera pertinente? - Muito obrigada pela sua colaboração! 	

Anexo 2 – Transcrição da Entrevista à Responsável pelo Ensino Doméstico

Legenda:

I: Responsável Educativa do Ensino Doméstico

A: Um dos atletas em Ensino Doméstico

F: Um dos atletas em Ensino Doméstico

Dra. C: Responsável do Departamento Escolar

Bloco A

Mariana: Pronto, então agora já está a gravar. Então, o objetivo geral desta entrevista é conhecer e compreender a modalidade de ensino doméstico no contexto do Benfica Campus e, portanto, numa primeira parte conhecer o seu percurso no ensino doméstico e depois conhecer as suas representações sobre o funcionamento do ensino doméstico no Benfica Campus. Pronto, só para que fique gravado (risos) autoriza a gravação da entrevista?

I: Sim, autorizo.

Mariana: Tem alguma dúvida que queira colocar antes de iniciar?

I: Não, não, podemos iniciar.

Bloco B

Mariana: Em primeiro lugar gostava de saber as suas habilitações literárias.

I: Eu sou licenciada em Ciência Política.

Mariana: Eu sei que..., porque já falámos sobre isto, sei que a primeira vez que aplicou o ensino doméstico foi com o seu filho, há quantos anos desenvolve o ensino doméstico?

I: Há oito já.

Mariana: E no caso do Benfica Campus especificamente. Alguma vez tinha realizado ensino doméstico em alunos inseridos num contexto idêntico ao do Benfica Campus?

I: Não. Foi a primeira vez.

Bloco C

Mariana: Relativamente ao geral dos atletas, não especificamente dos dois que estão inseridos em ensino doméstico, o que é que na sua opinião difere estes alunos dos restantes? Alunos que são atletas de alto rendimento, no fundo.

I: O que difere, eu acho que é uma coisa essencial, eles estão...eles estão aí, estão inseridos num contexto desportivo, têm um foco na vida deles que é corresponder ao Benfica e àquilo que o Benfica lhes pede e isso faz a diferença toda. Porque a vida dos miúdos cá fora, digamos assim, é para a escola e para as atividades extraescolares e a deles não. Portanto, os papéis estão invertidos, os deles a vida é dedicada ao Benfica e ao futebol e a escola é, entre aspas, a parte extra (risos). É uma atividade extracurricular (risos).

Mariana: Exato (risos).

I: O que eu noto mais é que...é nisso que nós adultos temos que nos focar e perceber que realmente o contexto destes miúdos é completamente diferente e que a escola vai até eles numa perspetiva muito diferente do resto dos miúdos cá de fora, não é?

Mariana: Exato.

I: Portanto vamos inserir...quando eu...eu tento inserir a escola na vida dos miúdos de uma forma mais leve e mais gratificante nos miúdos, digamos, normais, não é, que têm uma vida normal. Nesses temos de inserir a escola numa perspetiva...

Mariana: Ainda mais leve (risos).

I: (risos) ainda mais leve, mais fácil e temos que nos esforçar para que a motivação seja muito maior e para que eles percebam que precisam da escola mais do que precisam do Benfica, mas...(risos) de uma maneira completamente diferente, claro.

Mariana: Exatamente. Falando no caso específico dos dois alunos que nós temos inscritos no ensino doméstico, o que é que os difere dos restantes que estão no Benfica Campus?

I: (sorriso) Esses dois meninos vêm de África, não é? África é aquele continente que nós sabemos em que...para já as pessoas diferem muito de continentes para continentes, a cultura, as tradições, a raça, é tudo diferente. E o que difere o A e o F é mesmo a cultura deles, a postura deles na vida. Eles sabem tudo o que aprenderam em África. Às vezes nós estamos a falar sobre algumas matérias e eles lembram-se que aprenderam aquilo em África, que o professor de África, da Guiné, lhes ensinou aquilo. Os três anos que aqui estão e que apanharam os dois anos de pandemia, não lhes permitiram sequer fazer uma introdução à escola, não lhes permitiu sequer

introduzirem-se no nosso contexto escolar, na nossa dinâmica e acho que foi isso que os parou. Parou ali o processo. Eles ficaram...esses sim, ficaram focados só no futebol e no que estavam em Portugal a fazer e tem sido diferente e tem sido mais difícil, porque não é só ensinar-lhes as matérias do ano em que estão, é fazer-lhes sentido. Porque nada do que para nós faz sentido e está nos planos curriculares, para eles aquilo é tudo desnecessário.

Mariana: Porque eles também não têm muitas bases, não é?

I: Sim, eles não têm muitas bases do português, muitas bases das matérias com as quais nós contactamos. Têm um plano curricular completamente diferente do nosso. A educação na Guiné é uma das coisas mais fracas e menos desenvolvidas. A escola na Guiné não tem qualquer tipo de apoio nem é desenvolvida. Eles vão à escola porque vão, ponto. Nem sequer à orçamento para a educação na Guiné, portanto podemos perceber que escola lá e escola cá não tem nada a ver.

Mariana: Exatamente.

I: Portanto, eles sim são muito diferentes. Aprendemos imenso com eles. Têm uma particularidade a nível de personalidade de partilhar muito aquilo que viveram lá. Têm muita necessidade de explicar como é que lá se fazia, mas eles precisavam de ter sido introduzidos no nosso sistema e não foram.

Mariana: Pois. Tiveram azar tendo em conta as circunstâncias, também.

I: Sim, sim, sim.

Mariana: Na sua opinião, o que é que este formato de ensino, o ensino doméstico, pode representar para atletas de alto rendimento? Mais especificamente para estes dois, mas no geral.

I: Eu acho que é isso mesmo que nós estivemos a falar, que é... os miúdos não estão focados na escola, portanto, se a escola for até eles e for até eles de uma forma simples e adaptada às capacidades deles e àquilo que eles são e à vida deles. Portanto, no ensino doméstico em atletas de alto rendimento, nós vamos introduzir a escola adaptando ao tempo que eles têm, adaptando ao foco deles, adaptando à disponibilidade mental deles para trabalhar os conteúdos escolares e eu acho que... e não é de agora, não é com esta experiência, já achava isso e já era algo que eu tentava fazer com outros atletas de clubes mais pequeninos, de clubes de terra, mas que já tentava fazer... é no fundo permitir-lhes que vivam os dois mundos. Portanto que sigam o sonho deles e que acreditem que podem fazer mais por aquele sonho que eles têm de carreira de futebolista e ao mesmo tempo mostrar-lhes que podem continuar a aprender, podem continuar a fazer e que as duas coisas são possíveis. Obviamente que o ensino doméstico torna-se muito

mais fácil para eles porque são menos... um professor tem 200 alunos por ano, um professor não pode estar dedicado apenas a um aluno ou a cinco alunos ou a dez alunos. Um professor tem de se dedicar a centenas de alunos por ano e aqui no ensino doméstico não, nós estamos com eles, vamos introduzindo as matérias, vamos vendo a resposta que eles vão dando...

Mariana: Desligou o microfone.

I: Nós guardamos a matéria e fazemos mais tarde..., entretanto vamos mentalizando que vamos começar a trabalhar coisas que eles não gostam, mas quando lá chegamos eles já estão aptos a ter um bocadinho de conhecimento e a aprender sobre aquilo. Portanto a diferença é enorme. Acho que é mesmo isso de juntar os dois mundos e mostrar-lhes que é possível, podem fazer as duas coisas (risos).

Mariana: Sim, que eles têm muita dificuldade em perceber que podem fazer as duas coisas.

I: Sim, eles podem fazer as duas coisas. Obviamente que aí, eles estão aí dentro, não é, portanto, odeiam ir para a escola, levantar-se de manhã cedo e ir para a escola, aquela rotina toda do ir para a escola, estar na escola... porque eles depois acabam por andar muito cansados fisicamente o ano inteiro.

Mariana: Sim, é verdade.

I: À segunda-feira eles estão muito cansados. À segunda-feira vão para a escola, um professor e o resto dos alunos estão descansados...já tiveram o fim de semana para descansar...eles não tiveram o fim de semana para descansar...

Mariana: Exatamente...

I: ...eles estiveram a jogar. Portanto eles na segunda-feira, eles às vezes estão muito desgastados fisicamente. Os jogos são muito violentos, puxam muito por eles. Por isso à segunda-feira podemos fazer um trabalho mais leve, aproveitamos os outros dias da semana para fazer um trabalho mais intensivo. E é isto que o ensino doméstico nos permite.

Mariana: Sim, porque na escola não podem fazer um trabalho mais leve, não é...é diferente

I: Na escola não podem, não é. Porque o professor não pode estar a pensar que aquele menino é um atleta de alto rendimento e que no domingo jogou 90 minutos e até foi contra um clube que exigiu muito e que ele estava com a pressão dos pontos e do campeonato e de ter que jogar... isso é outra coisa, que é, o Benfica tem muitos atletas e só pode pôr uns a jogar, não é... eles querem lá estar todos... pronto estas variáveis são todas muito importantes e temos que jogar com elas todas.

Mariana: Sim, mesmo a nível psicológico também os desgasta psicologicamente, não só fisicamente.

I: Sim, sim. Eu acho que o maior desgaste que eles têm é a nível mental.

Mariana: Pois... Bom, o ensino doméstico no Benfica Campus começou em meados de setembro do ano passado. No entanto, certamente, houve várias etapas deste projeto que se iniciaram antes desta data, não é, pode-me descrever um bocadinho como é que começou este projeto, sob a sua perspetiva, claro?

I: Este projeto...ele começou em setembro de 2021, mas ele já tinha sido iniciado há dois anos, ele não começou há dois anos por causa da pandemia. Portanto, a Dra. C contactou-me para perguntar e se inteirar um bocadinho como é que era o ensino doméstico e como é que seria aí no Benfica. Eu enviei um projeto sobre ensino doméstico e como é que fazia, como é que estava desenhado o meu projeto para trabalhar com jovens. Adaptei-o um bocadinho às características de atletas de alto rendimento, obviamente, porque é completamente diferente de um miúdo que me chega no início do ano e que tem uma vida...mora com os pais, tem uma vida calma, tranquila, só não vai à escola, portanto a única coisa que muda na vida dele é não ir à escola. Em atletas de alto rendimento e no caso desses atletas do Benfica, tive de fazer alterações na forma como ia fazer. Pronto, e depois são os procedimentos normais, o ato de matrícula é igual...

Mariana: Foi feito por quem? Pela Dra. C?

I: Sim, sim. Pela Dra. C e pelo Encarregado de Educação

Mariana: Que acho que é...é o agente deles, não é?

I: Ah...não. No caso do A é o tio.

Mariana: Ah, é verdade, sim.

I: No caso do A é o tio e no caso do F é o agente, sim.

Mariana: Ok, sim.

I: Portanto, o processo de matrícula é igual. A única coisa é que nós no boletim das matrículas, temos um quadradinho, assim, discreto...

Mariana: (risos)

I: ...a dizer ensino doméstico e ensino individual (risos).

Mariana: Que é para não sermos tendenciosos (risos).

I: (risos) É, pronto, normalmente, a maioria das pessoas não o vê.

Mariana: Pois (risos). Infelizmente.

I: Sim, infelizmente. E depois são as burocracias do sistema português, que é papéis atrás de papéis. Portanto temos que entregar uma declaração do Encarregado de Educação a dizer que o aluno vai passar para aquela modalidade e porquê, temos que fazer uma declaração do responsável educativo, que foi uma coisa que introduziram na lei há dois anos, mais ou menos, tem que haver um responsável educativo.

Mariana: Que é a I, ou não?

I: Sim. Neste caso sou eu. E pronto, depois a escola estabelece um protocolo com o responsável educativo e com o Encarregado de Educação sobre o procedimento do ensino doméstico e como é que se vai fazer e o processo fica terminado. E depois é iniciar a atividade.

Mariana: A parte mais difícil (risos).

I: Olha para mim é a parte mais fácil (risos).

Mariana: (risos) Estou a brincar, estou a brincar (risos).

I: Porque as escolas ainda não aceitam isto...não é ainda, já se aceitou mais, quando era menos. Como há muitas pessoas agora a querer encontrar uma alternativa para os filhos, porque para muitos miúdos a escola é realmente um sítio que lhes faz mal...

Mariana: ...um suplício.

I: É, para muitos miúdos é. E há muitos miúdos que... eu no meu caso tive os meus dois filhos no ensino doméstico, o primeiro foi porque...houve ali...eu não gosto de dizer isto...

Mariana: Não precisa de entrar em pormenores, atenção.

I: Exato...

Mariana: Eu sei, já falámos sobre isso, por isso não precisa de entrar em pormenores mais pessoais.

I: Mas é só para dizer, um foi por violência, não é, e ali um contexto de convívio foi muito difícil. E o outro foi mesmo porque não queria saber da escola. Portanto, ele adorava a escola, adorava estar na escola, mas as aulas aquilo era...pronto, não estava lá, não estava, não queria estar, não trabalhava. Houve uma altura mesmo que vinha para a rua e incomodava o trabalho dos professores e optei por o meter em ensino doméstico um ano, para o consegui reformular para

lhe conseguir dar uma ideia do estudar e do aprender diferente para depois quando o devolvesse à escola (risos) ir prontinho para aprender, para não incomodar o trabalho do adulto e para saber estar naquele contexto. Portanto, foram duas situações completamente diferentes e as duas tiveram sucesso. Porque o ano a seguir, eles já não foram os mesmos alunos que tinham sido para trás, já começaram a ver a escola de outra maneira e já começaram a perceber que isto não é assim tão difícil, é só uma questão de postura, de atitude. Portanto, esta é a parte mais fácil para mim (risos). Que a escola ainda não consegue perceber, que às vezes era melhor retirar o aluno do contexto escolar, fazer um trabalho com ele e depois ele voltar. A escola vê... muitas das escolas e muitos dos professores com quem eu tenho contactado, veem o ensino doméstico como uma afronta, como um desafio, como “sei fazer melhor do que tu”, e não é nada disso. É mentira. É mesmo pegar neles, retirá-los durante um ano e depois entregá-los outra vez, com uma atitude completamente diferente.

Mariana: Eu tenho esperança que com o passar dos anos isto comece... é a tal história, primeiro estranha-se depois entranha-se (risos) então acho que é um bocadinho isso...

I: Exatamente, é verdade (risos).

Mariana: Espero que seja um bocadinho isso.

I: Eu espero que sim (risos).

Mariana: No caso do Benfica Campus, a escolha dos atletas...dos alunos, que estão inseridos no ensino doméstico, foi feita internamente, portanto pela Dra. C...

I: Sim. O departamento é que escolheu os alunos que iriam fazer parte desse processo. Normalmente, quando vêm ter comigo eu primeiro faço um trabalho com os miúdos para ver se eles têm perfil para isso, porque há miúdos que não têm perfil para sair da escola e nós não podemos ir contra isso. Neste caso, acho que foi bem escolhido, porque eles realmente precisavam de algo que lhes mostrasse a diferença do sistema da Guiné para o sistema português.

Mariana: Sim, eles realmente inserem-se num contexto um bocado diferente de todos os outros...têm particularidades muito distintas. Os espaços onde foram dinamizadas as sessões do ensino doméstico, também foram escolhidos pelo departamento? Ou a I teve alguma influência?

I: Não, não, não. Não tive influência nenhuma em relação a nada (risos). Eu apenas fui só...

Mariana: ...chegou e pronto (risos).

I: (risos) Cheguei e tinha tudo feito (risos).

Mariana: (risos)...ainda sobre isto, quer dizer, mais ou menos sobre isto... O A e o F eles fazem parte de dois anos...pertencem, estão matriculados, em dois anos distintos, 8º e 10º ano, e são anos que, apesar de terem algumas similaridades, por causa da área que o F escolheu, acabam por ser diferentes, não é? Apesar de eu ter observado algumas sessões, podia-me descrever, de forma geral, regra geral, como é que as sessões foram pensadas e planeadas por si? Tendo em conta também esta particularidade de serem dois anos distintos.

I: Sim. É assim, como eles são...eles vêm juntos, eles vivem juntos e não vivem um sem o outro. Portanto, optei por um puxar o outro. Portanto, apesar de estarem e anos muito diferentes, têm dois anos de diferença, optei por um partilhar a matéria do outro. Para já porque o mais novo ia aprender do mais velho e o mais velho ia buscar conhecimentos que já devia ter adquirido e que não adquiriu. Portanto, o F tem um horário mais...mais apertado a nível de treinos, o F treina todas as manhãs, portanto o F só podia ir à tarde. O A como tem treinos ao fim do dia, eu consegui que ele fosse de manhã e à tarde. E à tarde era o único horário em que eles estavam juntos. Portanto eu de manhã, optava por trabalhar o 8º ano com A de uma forma normal, trabalhava as matérias com ele e para a tarde guardava...ou o que ia trabalhar com o F podia servir para o A ou o que ia trabalhar com A podia servir ao F. Portanto acabava por conseguir conciliar aquilo tudo. Havia dias em que trabalhava com os dois as mesmas coisas, um a nível do 8º, um a nível do 10º, algumas coisas que eu achava que podiam-se encontrar ali e muitas vezes coisas que eles não tinham aprendido, que era novidade para os dois. Portanto, acabava por ensinar aos dois a mesma coisa, porque um não tinha conhecimentos e o outro também estava a adquiri-lo.

Mariana: Sim.

I: Acabava por equilibrar. Outras vezes também optava por cada um fazia o trabalho individualmente, para eles também aprenderem...

Mariana: ...autonomia.

I: Exatamente e a estar... apesar de estarem os dois ali, terem os dois uma relação muito próxima, havia dias em que também optava por “agora tu fazes o teu trabalho e ele faz o trabalho dele” ou explicar as coisas ao F, estar a dar uma aula mais concentrada no F e o A estar a fazer o trabalho que tinha vindo da manhã. Criei ali uma série de cenários para que eles também percebessem onde estavam e como e que tinham de fazer e que não era sempre para os dois, podia ser, podia não ser. Portanto, criei ali uma série de cenários para eles ganharem uma consciência do saber estar, do saber fazer, de autonomia que também conseguissem ter, porque são dois miúdos muito dependentes do adulto. Eles na escola dependem muito do adulto, porque a insegurança deles é muito grande. Se eu lhes dissesse “como é que te chamas?”, se lhes fizesse a pergunta

por escrito e lhes pedisse para eles responderem, eles não faziam. Porque eles não conseguiam ter segurança para responder em português.

Mariana: Ok, estou a perceber.

I: Portanto uma das coisas que eu tive ali que lutar com eles foi a coragem que eles tinham que ter para dar uma resposta sem o apoio do adulto porque eles não conseguiam. Quando começámos a ter mais à vontade uns com os outros, eles diziam-me “eu tenho medo, tenho medo de responder porque isto não é assim”. E eu dizia, “mas é só responderes eu chamo-me”.

Mariana: Mas era por escrito, eles tinham dificuldade em escrever, é isso? Ou dizer mesmo oralmente?

I: Eles sabem a matéria...e eu às vezes...eu com o A até cheguei...ele dizia-me “eu não consigo, eu não consigo” e eu dizia-lhe “então responde-me lá em crioulo se faz favor”. E ele respondia-me em crioulo e eu dizia “agora passa isso para português”, “agora diz em português” e ele dizia. Quando eu lhe pedia para ele escrever aquilo no papel, ele não conseguia fazer. Portanto, o adulto tem que estar sempre ali para que eles tenham segurança na resposta que estão a dar. Eu acho que isso vem de África. Eu acho que isso vem da escola onde eles andaram, porque eles são muito corretos na apresentação de trabalho, na formulação de respostas, eles têm um cuidado muito grande em como apresentam o trabalho ao adulto e eu acho que isso vem de lá. E quando têm de passar isso para o português para nós, nós somos tão estranhos aos olhos deles, somos tão difíceis que eles não conseguem. Agora já vão fazendo, agora já fazem, agora já me dizem “cala-te vá” ...

Mariana: (risos).

I: (risos) “Agora quero fazer sozinho, agora quero fazer sozinho” e eu “finalmente” (risos).

Mariana: (risos).

I: (risos) E agora eu esqueci-me da pergunta Mariana, desculpa (risos).

Mariana: Não, não (risos) a pergunta era sobre como é que tinha pensado...como eram pensadas as sessões...e planeadas as sessões que tinha com eles. De certa forma...

I: Ah, sim! E é isso.... De certa forma, hoje é para um, amanhã é para o outro, hoje é aos dois, depois apanhamos um, depois apanhamos o outro, e depois um mete-se na conversa do outro...

Mariana: Sim, inclusive, eu assisti a sessões, como disse há pouco e uma das coisas que eu reparei é que às vezes o F, por exemplo, tinha a tarefa de, entre aspas, ensinar o A, de lhe explicar a matéria e vice-versa, às vezes também o A também explicava ao F e isso também era muito interessante de se ver, essa dinâmica entre eles.

I: Eu trabalho muito com eles os dois e com os outros todos..., portanto, eu acho que o adulto tem de sair ali um bocadinho do papel de ensinar, não é?

Mariana: Do papel central.

I: Do papel central, sim. Eu acho que estas gerações são muito diferentes, eu acho que eles já não estão preparados para ter um adulto a debitar matéria. Portanto eu gosto de fazer o papel ao contrário com eles, gosto que eles aprendam e que eles ensinem uns aos outros e eu trabalho assim com todos os miúdos. Coloco anos diferentes a trabalhar uns com os outros. Para já porque os mais novos beneficiam e os mais velhos consolidam e a linguagem deles é a mesma e nós acabamos por estar ali só a orientar, acabamos por fazer o papel de monitores um bocadinho e eles desenvolvem algumas competências que nem sequer sabem que têm. Mesmo miúdos... por exemplo, eu trabalho com miúdos da mesma turma, em que uns são muito bons e têm facilidade em perceber a matéria toda e há outros que têm menos facilidade, isso são características de cada um, de cada miúdo...

Mariana: Claro...

I: ...de cada pessoa. Há matérias que para uns são mais óbvias e para outros não. E eu faço sempre assim: meto os dois ou os três a trabalhar juntos e eu estou só ali a orientar que é para não se enganar nenhum.

Mariana: Claro.

I: E já tive um exemplo... no ano passado tinha um aluno de ensino doméstico no 8º ano e tinha quatro do 8º ano também que andavam na escola e, por exemplo, no português as orações é o calcanhar de Aquiles de toda a gente...

Mariana: É verdade (risos)...

I: ...e o do ensino doméstico conseguiu perceber as orações todas...assim...num instante. Os da escola (risos) vinham extremamente chateados e cheios de má vontade para as orientações

porque aquilo “não prestava” e aquilo “era muito complicado” e “era uma porcaria” e “porque é que inventam isto” e porque... e foi o do ensino doméstico que lhes explicou as orações. Portanto eles iam para os testes...o do ensino doméstico não ia para teste nenhum, não é..., mas foi o aluno em ensino doméstico que lhes explicava as orações para eles irem fazer no teste. E aquele ano correu maravilhosamente bem ao nível do 8º ano porque eles andavam todos encantados porque eles acabavam por se divertir a aprender aquilo.

Mariana: Exatamente.

I: Um estava a ensinar e estava muito orgulhoso de estar a ensinar e os outros acabavam por estar mais disponíveis para o ouvir a ele do que para ouvir o adulto.

Mariana: Claro.

I: E correu bem. E acho que assim que tenho de trabalhar. E com o F e com o A, para eles era uma mais-valia. Para um e para o outro, devido aos três anos que se perderam por causa da pandemia aqui em Portugal, não é? porque se os nossos já tiveram dificuldades em trabalhar online, eles os dois então, coitados, não é? (risos) Imaginemos então o que era para eles estar em frente a um computador a ter aulas...

Mariana: Exato...

I: ...uma coisa completamente diferente.

Mariana: Exato. Há pouco falou da questão dos horários deles que são realmente bastante complicados e até um pouco diferentes porque o A tem manhãs e tardes, porque tem os treinos ao final do dia e o F já não é tanto assim. Isto de certa forma condicionou o espaço onde se tinha as aulas? Ou seja, porque o ensino doméstico, muitas vezes, pressupõe não estar só dentro de uma sala de aula, não ter só as sessões dentro de uma sala de aula. Isso condicionou? Esta questão de eles poderem...

I: Muito, muito, muito. Muito, porque eu até tinha planos de, por exemplo, a História do A eu queria ir a Lisboa e ele estar nos sítios e eu poder dar as aulas fora da sala. O F a mesma coisa, na disciplina de História achava importante...acho muito importante trabalharmos a História fora do contexto de sala porque...para eles conseguirem visualizar ou pelo menos estarem no contexto dos assuntos. Não consegui, porque não tive tempo. Como a História, outras disciplinas. A Geografia, também tinha algumas coisas planeadas para fazer com eles, também não consegui por falta de tempo...

Mariana: ...de tempo da parte deles?

I: De tempo da parte deles, sim. Porque, por exemplo, o A à terça e à quinta tem treinos bi-diários e ginásio, portanto nem valia a pena, sequer estar. O F houve uma parte do ano letivo que treinou em duas equipas..., portanto, treinava na equipa dele e nos SUB 23, portanto havia semanas que eu não o via...

Mariana: Exato...

I: ...e não consegui fazer aquilo que costumo fazer no ensino doméstico que é muito fora...não deu... Que é uma pena que eu tenho porque eu acho que estes miúdos até precisavam de conhecer outras coisas e cheguei a falar com eles sobre fazermos, mas não tive...não se consegue ter tempo, não se consegue, porque eles têm muito pouco tempo para aulas. Mas é assim, não é só o caso deles, todos os miúdos das equipas deles, passam pela mesma situação, não é?

Mariana: Sim, sim...

I: Porque da mesma maneira que estes não me viam, porque ou estavam fora, ou iam treinar ou não tinham dias disponíveis...mesmo os miúdos que estão na escola acabam por...por ter a mesma situação...

Mariana: Exatamente... faltam às aulas, muitas das vezes.

I: Sim. E tenho muita pena nesse sentido, porque realmente podia ter sido mais dinâmico, mais fora da caixa, e mostrar-lhes ali outra perspetiva e não consegui...não conseguimos.

Mariana: Pois... No que diz respeito ao plano curricular e, tal como disse há pouco, que eles não estão habituados ao nosso plano curricular e às disciplinas que nós temos, como é que organizou o currículo? Ou seja, foi *super* igual àquilo que está estipulado no plano curricular ou “fugiu” um bocadinho...

I: É assim, normalmente eu sigo sempre, até porque agora nós temos que apresentar o trabalho feito por eles à escola de x em x tempo. Portanto, como o ensino doméstico, ainda não consegue fazer parte das nossas vidas, principalmente a nível dentro das escolas, eu tento respeitar o currículo ao máximo. Portanto eu sei o que é que se está a passar a nível de 7º, 8º, 10º...9º, 10º...sei o plano curricular deles, sei o que é que eles dão em cada altura, sei como e que se trabalha e tento respeitar. Tento ir ao ritmo dos alunos que estão em contexto de escola.

Mariana: Sim.

I: Às vezes não me apetece (risos). Às vezes apetece-me começar por um sítio completamente diferente. Mas tento. Até porque eles...eu não trabalho as disciplinas todas ao mesmo tempo...trabalho mais umas no princípio, trabalho mais umas no meio...pronto, vamos fazendo

assim, mas aquilo vai-se equilibrando. O que eu faço é...eu não perco tempo com coisas que eu sei que eles não vão precisar de saber.

Mariana: Ok.

I: Portanto, eu pego nas matérias, eu sei quais são as matérias “âncora”, digamos...eu sei que eles têm de saber aquilo, aquilo eles têm de saber. Portanto, trabalhamos aquilo. Não andamos ali a perder muito tempo e não perdemos muito tempo em trabalhos, porque a nível das aulas com eles eu tento que seja mais uma conversa...eu tento conversar com eles sobre as matérias...a explicar-lhes ou a dizer-lhes como é ou a fazer-lhes chegar lá por eles próprios pegando eles no livro e explicando eles a mim, depois de estudarem aquilo e perceber...para eles chegarem lá também sozinhos. Mas foco-me naquilo que eu sei que eles têm de saber. Já trabalho nisto há muitos anos, portanto eu sei que no teste de história aquela matéria é a que sai sempre, no teste de ciências...eles têm de saber aquilo. Às vezes há coisas que não estão, mas que eu acho que até é importante para eles fazerem ligações e foco-me mais nisso. Portanto, tentei respeitar...no caso do F foi muito mais difícil porque é um 10º ano, portanto tive de fazer ali uma seleção maior do que é que ele precisa mesmo de saber. No caso do A, tentei mostrar-lhe onde é que ele aplica as matérias que está a dar à vida. Portanto conversamos sobre isso e aplicamos aí os conteúdos, mas aqueles que eu sei que é realmente aquilo, as matérias âncora, o resto...deixo passar. No caso deles, acho que isto ainda faz mais sentido, por eles não terem acompanhado desde miúdos o nosso sistema. Portanto, há coisas que para o A não fazem qualquer tipo de sentido. E eu tenho de trazer aquilo para a vida real (risos) para dizer “olha..., mas é assim”. Mas tento-me focar naquilo que eles têm mesmo de saber...

Mariana: ...que é obrigatório.

I: ...ou que têm de saber para o ano que vem ou para daqui a dois anos, pronto. Depois há outras coisas que passo, que não faz tanta diferença.

Mariana: Exato... e por exemplo, no caso do tema da cidadania, que...pronto os alunos “normais” na escola têm a disciplina de cidadania, como eles têm essa questão de lhes mostrar o que é importante para a vida, o tema da cidadania foi incluído ou...?

I: Foi, foi e a professora...a Diretora de Turma do A, por exemplo, tem sido uma guerra constante...

Mariana: A seguir já vou falar disso também, portanto (risos).

I: (risos) Porque é assim, eu trabalho a disciplina de cidadania com eles, todos os dias...

Mariana: Exatamente. (risos)

I: ...Mas não estou a registar no dossiê do aluno que aquilo está a ser trabalhado, não é? Eu tinha um trabalho programado com o A sobre a multiculturalidade para fazermos até ao fim do ano letivo...e esse fizemos e a professora vai ter acesso a esse trabalho. Mas eu trabalho a cidadania com ele, todos os dias. Os valores, as relações, os comportamentos, a vida em sociedade...

Mariana: Sim, eu lembro-me até de uma sessão em que falou sobre a questão da política e...de certa forma, eu acho que isso também deve...se não está incluído na cidadania, acho que devia porque é viver em sociedade.

I: Devia, sim. É coisa pública. Exatamente. Política é sociedade. Política não é a política que nós estamos habituados. Política é sociedade. Política é a gestão da sociedade. Sim. E por exemplo, uma coisa que eu fiz com o A e que até partiu dele...quando começou a guerra na Ucrânia, o A estava extremamente preocupado com a guerra... até porque o A e o F vêm de um contexto de guerra. Portanto nós passamos uma manhã inteira a ver as notícias, não da CMTV que eu não deixei (risos), mas da SIC Notícias. Porque são miúdos que estão habituados a pôr na CMTV para aquilo lhes chegar ali de uma maneira muito fácil. E eu disse “não, vamos ver na SIC Notícias e aqui tens oportunidade de aprender outras coisas”. E passámos uma manhã inteira a ver as notícias e a falar sobre a guerra na Ucrânia e... artigos de jornal, coisas para ele aprender sobre solidariedade, sobre a vida das pessoas, sobre refugiados...portanto, eu só não apontei isso tudo, mas a cidadania eu trabalho com ele todos os dias (risos).

Mariana: Lá está, é aquelas burocracias que...enfim.

I: Sim, e é aquela coisa do formatado, não é?

Mariana: Sim.

I: A cidadania, eu pergunto aos meus alunos “então olha lá, o que é que estão a fazer em cidadania?” e eles respondem “sei lá!”.

Mariana: (risos)

I: Portanto, eu fico assim...(risos)

Mariana: É porque não devem estar a aprender muita coisa.

I: É uma disciplina que não conta para eles. Eles têm uma nota lá e nem sabem sequer que nota é que é. É uma disciplina que não lhes interessa. Eu acho que é uma disciplina que toda a gente dá valor e que devia ser a disciplina mais importante da escola, mas que ela não é passada para os miúdos...

Mariana: ...da forma correta...

I: ...da maneira correta. Porque eles nem percebem do que é que se trata. Eles sabem o que e matemática, inglês, português, francês, história, geografia, físico-química, mas não sabem o que é cidadania.

Mariana: É triste. É muito triste, realmente. Mas pronto. Há pouco falava que não tinha apontado, por exemplo, esses trabalhos de cidadania e eu durante as sessões que tive presente vi-os a trabalhar afincado no portefólio, tendo em conta o tema e a disciplina que estavam a trabalhar. De modo amplo, que tipo de trabalhos é que podemos encontrar no portefólio deles?

I: No portefólio deles eles têm tudo o que fizeram. Têm resumos, têm aprendizagens, têm notas...que eu fui ensinando-os a tirar notas...

Mariana: Apontamentos, resumos.

I: Sim, também. Têm exercícios de consolidação da matéria e depois têm...têm não, o A tem mais trabalhos que o F, o F não tem tempo para fazer outro tipo de trabalhos. É o que eles têm no dossiê, todo o percurso do ensino doméstico deles. Do género...se estamos a aprender inglês e se...se estamos a trabalhar o inglês e se eu percebo que eles ainda não sabem o básico, peço-lhes para eles fazerem, escreverem aquilo que aprenderam e colocam no dossiê. Portanto o A tanto pode ter coisas do 5º ano, como do 6º como do 7º (risos)...

Mariana: (risos)

I: ...assim num espaço qualquer. Mas basicamente aquilo que eles têm no portefólio é isso. É o trabalho que vão fazendo ao longo do ano. O A tem mais coisas porque também tem mais disciplinas e porque trabalhou mais. O F trabalhou menos. O A tem trabalhos que fizemos, algumas apresentações que eu ensinei-lhe a fazer por causa da disciplina de TIC que acaba também por estar inserida no portefólio através da apresentação de alguns trabalhos. Aproveito as outras disciplinas para a introdução das TIC, não é, porque...

Mariana: Sim (risos). Lá está a TIC é mais uma disciplina que pronto...é tipo cidadania (risos).

I: Sim. Há miúdos que aprendem...eu tenho turmas que por a caso até fazem sites, fazem filmes, fazem...há outros que não. Passam a vida, agora a Excel, depois é Word, agora não é nada estivemos nos telemóveis o dia inteiro, pronto.

Mariana: As minhas eram um bocadinho assim (risos).

I: (risos) Eu não tive essa disciplina, mas na minha altura também não havia necessidade disso porque nem sequer existia. Mas tento que essa disciplina seja introduzida nas outras. Por exemplo... “olha tens um trabalho para fazer, escreve no computador”... “um texto para fazer, escreve no computador”... agora na reta final, por exemplo, a disciplina de físico-química, o som e a visão, havia ali algumas partes que davam para fazer uns esquemas da matéria, também para ser mais fácil para ele visualizar, faz-se no computador, pronto. E ele vai aprendendo assim, também.

Mariana: E eles sabiam mexer bem no computador? Escrever no Word e essas coisas.

I: Pouquinho (risos). Sabem pouco. Eles estão mais desenvolvidos a nível de telemóvel.

Mariana: Pois.

I: Computador eles conhecem as ferramentas, mas não é uma coisa com a qual convivam como os outros jovens. Nem mostram interesse. Até porque o A e o F são muito concretos naquilo que querem para a vida. Portanto o interesse deles é aquele...aliás, eles dizem-me “larguei o meu país, a minha família...I, larguei tudo. Tens...” uma vez o F disse-me isso de uma maneira muito explícita, tipo “vou-te colocar no lugar agora” (risos) e disse-me “I, eu larguei tudo. A minha família, o meu país, as minhas pessoas, para vir para aqui jogar futebol. Portanto, achas que é isto que eu quero?”.

Mariana: Pois lá está... eles têm características bastante diferentes e vivências bastante diferentes.

I: Sim, o objetivo deles é muito diferente. Eles têm que vingar...estes dois, têm que vingar no futebol, para quando um dia voltarem ao país deles, nem que seja de visita, eles têm que ser vencedores, a coisa tem que ter corrido bem.

Mariana: Sim, até porque eles têm muito aquele objetivo de ajudar a família, não é? Eles têm essa perspetiva.

I: Sim, também. E não é só isso. Eu às vezes pergunto-lhes porque é que... eles às vezes têm muitas saudades de casa. E partilham isso comigo, que têm muitas saudades de casa. O A tem uma irmã que não conhece porque já nasceu com ele cá. E eu às vezes perguntava-lhes porque é que eles não vão a casa no verão. E eles dizem-me “porque eu não posso. O meu pai e a minha mãe não me deixam.” E nós não temos consciência disso. Os outros vão a casa no verão, nas férias. Eles não podem ir a casa nas férias porque a própria família não deixa. Porque eles...e isto são palavras deles, as pessoas na Guiné são muito invejosas. Portanto, quando eu e o F lá chegarmos, eles vão-

nos fazer mal. Porque vão-nos pedir porque acham que nós vamos cheios de dinheiro e se nós não tivermos para dar, eles vão-nos fazer mal. E se nós não tivermos sucesso aqui eles vão-nos fazer mal. Portanto, nós não podemos ir a nossa casa, nós não podemos ir ver a nossa família. E nós todos que estamos à volta disto e que fazemos parte deste contexto, não temos noção disso.

Mariana: Não...

I: Não temos noção do que é isto. E só este facto, mentalmente muda qualquer estrutura na vida de uma pessoa. Porque os outros miúdos todos foram para casa. O A vai para casa do tio e o F este ano já alugou uma casa para ir passar este mês. Portanto, o F está numa casa sozinho, à espera que o A entre de férias para poderem estar os dois. Porque eles são a família um do outro cá em Portugal.

Mariana: Sim, isso nota-se muito na ligação deles.

I: E nós não temos noção disto. E acho que nós adultos devíamos ter mais respeito por estas situações e facilitar mais a vida destes miúdos e permitir-lhe experiências a nível de escola...porque eles têm de aprender, efetivamente. Eles um dia podem não vingar no futebol...eles têm que aprender, eles têm que ter estudado alguma coisa, não é? Eles têm que ter ferramentas para quando, se um dia o futebol se acaba, e vai acabar a bem ou a mal, um dia o futebol vai acabar e eles têm que ter ferramentas para poderem fazer qualquer coisa na vida deles. Portanto, no caso do A e do F, enviá-los para a escola não é a melhor solução. Mesmo agora. O F vai fazer 18 anos, eu já falei várias vezes com ele sobre “vais continuar? Vais para a escola ou vais parar?”. Ele já me respondeu. Se for para continuar contigo, eu vou para a escola, se for para ir para a escola eu não vou. E era mais benéfico para o F fazer mais um ano de aprendizagens...não precisava de fazer um 11º ano... mas fazer um 11º ano já com mais aprendizagens para a vida e o A ir para o 9º ano e arriscar-se a chumbar porque vai ser sujeito a...

Mariana: ...a exames.

I: ...a exames. Mas era mais... aliás, ele já me disse “metam-me na escola que eu não ponho lá os pés”. (risos)

Mariana: (risos).

I: E é assim, quando eles dizem, eles fazem.

Mariana: Sim, porque eles depois são bastante...pulso firme nessas coisas (risos).

I: Eles para estarem a fazer o que estão a fazer aqui, eles têm que ter uma personalidade forte. Portanto, eles não vão obedecer.

Mariana: É verdade.

I: Eu já disse ao A “olha, vai para a escola e não sei quê, depois e eu ajudo-te e não sei quê, telefonas-me, fazemos assim e assado” e ele disse “eu não vou”. (risos) Mas acho que sim...acho que o ensino doméstico permitia-lhes dar as ferramentas para a vida. A eles, sim. Acho que dava e acho que era muito positivo porque eles iam aprender mais qualquer coisa. Não iam aprender...o A vai para a escola, entra na disciplina e sai da disciplina na mesma posição. Portanto, ele diz “eu chego lá, meto a cadeira para trás, ligo o telemóvel e estou ali à espera que aquilo acabe”.

Mariana: Pois...é complicado. Há pouco falava...ia falar, da professora-tutora do A. Eles estão matriculados em duas escolas diferentes, certo?

I: Sim.

Mariana: E, portanto, têm dois professores-tutores diferentes, certo?

I: Sim.

Mariana: Como é que foi a ligação dos professores-tutores a este projeto? Correu bem, correu mal, como é que foi o acompanhamento...?

I: Olha... correu melhor...por um lado, correu melhor do que eu estava à espera. Se bem que, a professora do F é impecável. A professora do F eu conversei com ela um dia sobre isto e ela é uma professora muito aberta. E como tem casos...conhecimento de como é que funciona, principalmente nos Estados Unidos como algumas famílias que ela tem ligação e que conhece e que fazem ensino doméstico...e nos Estados Unidos o ensino doméstico é completamente diferente de como fazem aqui...era aquilo que eu gostava que pudesse ser cá...

Mariana: Talvez um dia...(risos)

I: É livre, mesmo! E não temos que obedecer a nada. Neste momento o ensino doméstico está muito regrado. Portanto, não é um ensino livre. E a professora do F foi impecável. Portanto, aceitou o processo muito bem, reunimos duas vezes. A primeira para eu me apresentar a ela e falar um bocadinho sobre o F e sobre esta situação, e a segunda ela foi ter comigo ao Benfica Campus no fim do primeiro...no início do segundo período para ver o portefólio do F e para ver se estava tudo a correr bem...

Mariana: ...E o F estava presente?

I: Não percebi.

Mariana: Se o F estava presente.

I: Não, o F estava em treinos, pronto (risos).

Mariana: (risos).

I: Queríamos muito que ele estivesse, mas ele estava...eu acho que ele estava no treino... acho que ele estava no treino...

Mariana: É provável (risos).

I: Ou estava no treino, ou não estava aí, porque estava fora. E tem sido um pessoa que me facilita imenso e que não cria qualquer tipo de constrangimento nem de dúvidas, para ela é assim...acha muito positivo o F estar neste processo. Faz o trabalho dela, fala comigo, faz as perguntas, inteira-se do trabalho dele, mas é uma pessoa que colabora. A professora do A, pronto...já é uma pessoa que levanta mais problemas, portanto, nem se deu ao trabalho de ler a legislação, não sabe como é que funciona o ensino doméstico, foi tudo...o pouco que sabe, fui eu que lhe disse...eu um dia perguntei-lhe se ela tinha lido a legislação e ela disse que não tinha tido tempo para isso...

Mariana: Porque é muito grande...(risos).

I: Pois...(risos) mas depois se os alunos não lerem a matéria que eles querem, temos problemas, não é? Portanto, isto era matéria para ela aprender, ela também não fez o trabalho dela. Portanto, inventou ali...porque a legislação mudou, há cerca de dois/três anos e têm vindo a fazer ali algumas alterações. E uma das alterações que fez foi realmente a introdução de um professor-tutor na escola em que o papel dele é comunicar com o encarregado de educação ou com o responsável educativo para ver o trabalho do aluno, para conversar com o aluno para ver se o aluno está...

Mariana: ...bem integrado, a aprender alguma coisa...

I: ...bem integrado e etc...exatamente... e se está a aprender, e se está a trabalhar... mas não passa daí. Portanto, o aluno não está a ser avaliado pela escola. Aquilo que a professora do A fez, como não leu a legislação e não percebe nada do que é que se passa aqui e não está para – porque tem o trabalho – perder muito tempo, ela faz uma espécie de avaliação ao A todos os fins do período. O que me irrita profundamente e nem consigo lidar bem com isso, porque ela pede o dossiê e ela passa o dossiê a todos os professores da disciplina. O que é péssimo, porque está a condicionar o meu trabalho, está a condicionar o trabalho do miúdo, porque eu podia perfeitamente trabalhar outras coisas com o A e não posso, porque ele tem que corresponder àquilo. Tem implicado imenso com a disciplina de cidadania, porque eu escrevo nos relatórios que a cidadania é

trabalhada todas as aulas, por isto e por aquilo e ela diz-me que “palavras são palavras”, portanto ela quer factos. Ela quer que eu escreva todas as aulas que fazemos em cidadania. O professor de educação física, implica imenso porque ele não está a ter a disciplina e as atividades de educação física que deve ter. Eu já me fartei de explicar que o A é um atleta de alto rendimento...

Mariana: ...sim, mesmo na escola...quando eles estão...mesmo estes atletas, os “normais” que estão na escola eles não têm educação física, da mesma forma...

I: Eu sei...eu também já fiquei a saber disso, mas pronto... Até optei outra coisa com o A que foi...eu como já trabalhei com atletas, a nível mental, trabalho com atletas aqui da minha zona...eu tenho um manual do atleta para a parte mental e trabalhei a parte mental no desporto. Portanto, eu não estou a interferir em nada do que fazem no Benfica, nem posso, mas estou...conversei com ele e conversei com ele e lemos sobre a importância da parte mental no desporto... e o professor disse que não, disse que não servia. Que eu tenho que mandar vídeos com o atleta a fazer o vaivém, com o atleta a dançar, com o atleta a fazer uma série de atividades. Portanto é assim, o ensino doméstico do A está realmente a ser um bocadinho condicionado, por estas coisas...

Mariana: ...e fez esses vídeos?

I: Ainda não (risos). Acho que vou fazer todos seguidos, tipo “A vamos fazer vídeos para o professor de educação física” (risos).

Mariana: (risos) Isso realmente é um bocadinho...castrador.

I: Sim...eu vou fazer uma coisa com o A, que eles não vou gostar mas que eu vou fazer. Os alunos podem...e dadas estas circunstâncias, os alunos passam do 8º para o 9º ano com duas negativas, certo? Podem passar. E eu vou deixar o A ir com a matemática fraca. Normalmente não deixo, mas o A não consegue perceber a matemática de maneira nenhuma e não está disponível. Portanto, já tentei várias vezes, já fizemos vários exercícios, mas ele fica completamente alterado com a matemática e fica chateado e fica...e não quer trabalhar e depois como já tem muita à vontade comigo, faz mesmo birras. E ele disse “eu posso ter negativas, eu posso ter uma negativa” e eu disse “com certeza” (risos). Portanto, a matemática que eu trabalho com ele é...porque ele nem a simples. Por exemplo, uma equação. Ele não sabe fazer uma equação. Um problema sobre áreas, um problema sobre perímetros, ele não sabe fazer. A matemática simples, a básica, aquilo que nós temos que saber ao longo dos anos todos. Portanto, eu vou...de vez em quando consigo introduzir isso na matéria dele e realmente a matéria do 8º ano deixei-a um bocadinho no ar. Às vezes consigo, por exemplo, através das áreas e dos perímetros consigo ir às

equações ou ir ali a outra coisa, mas tem que ser tudo muito devagarinho. Eu precisava de para aí mais seis meses só para o fazer conseguir fazer...(risos).

Mariana: (risos) só para a matemática.

I: Só para a matemática porque em seis meses três meses íamos estar em guerra por causa da matemática (risos).

Mariana: (risos).

I: Portanto...pronto, estou naquela um bocadinho de...para o ano, mesmo que não esteja aí, o que eu vou fazer é continuar este processo com ele. O A, como eu já disse à Mariana e a toda a gente, estabelecemos ali uma relação muito próxima e temos uma relação muito forte. Passámos muito tempo juntos, os dois sozinhos, e acabámos por ter ali uma amizade os dois. E é um miúdo que estando cá sozinho eu mesmo de longe vou continuar a acompanhar. Portanto, eu para o ano o que vou fazer, se ele for para a escola...tem que ir não é... vou estar por trás, vou ajudá-lo nessa parte.

Mariana: Dar-lhe apoio, sim.

I: Vou fazer online com ele, ligar e vamos fazer assim. Porque eu acho que é a única maneira de ele permanecer na escola. Depois deste ano, que lhe soube muito bem, acho que é a única maneira... é ele manter ali um elo de ligação com o que foi. E vou fazer assim. Por iniciativa própria.

Mariana: Apesar de eles não terem, propriamente, muito tempo e provavelmente não devem ter tido tempo para isto, mas houve disponibilidade por parte das escolas deles, eles frequentarem os espaços? Irem à biblioteca, etc.

I: Falou-se nisso, mas nunca se concretizou.

Mariana: Mas por causa deles ou porque a escola também não...

I: Um bocadinho... é assim, a professora do A falou nisso várias vezes, até ela própria disse várias vezes que...e ficou com o meu número de telefone e com o número de telefone da Dra. C. e o contacto da Dra. C....que quando encontrasse ali um espaço para o A poder ir à escola e contactar com a escola que ela iria fazer isso. Até hoje, nunca fez. Para além do dossiê no fim de cada período, e de dezenas de relatórios e de não sei o quê, ela nunca teve a preocupação do A lá ir. Eu própria manifestei – e acho – que os alunos de ensino doméstico devem de frequentar a escola. O meu filho mais novo quando fez ensino doméstico – e já lhe contei isto – eu estabeleci um protocolo com a escola em que ele ia à escola. Portanto, ele fazia educação física, ele fazia

educação visual, fazia artes e participava nas atividades desportivas da escola. Portanto, ele continuou a ter contacto com os professores, ele continuou a ter contacto com a escola, com a turma, com a diretora de turma e os próprios professores iam conversando com ele e iam também participando um bocadinho nisto tudo. Haviam professores que até achavam imensa graça e achavam interessante e mandavam-me testes e mandavam-me coisas para ele fazer para ele ir fazendo o mesmo que os outros miúdos.

Mariana: Para não se sentir deslocado, também.

I: Sim. Até porque o meu filho...ele não queria ensino doméstico de maneira nenhuma, ele gostava mesmo era de estar na escola a fazer asneiras., portanto aquilo foi uma guerra (risos).

Mariana: (risos) em casa não dava.

I: Aquilo cada vez que era para ir para a escola ele ia feliz da vida, mas pronto (risos). Ele só não gostava mesmo era de ir àquelas aulas chatas.

Mariana: Pois (risos).

I: Pronto. E até contei isto à professora do A. Era giro ele ir. E eu até ia a acompanhar, também para o introduzir naquilo, mas não passou de conversa. Nunca houve...qualquer tipo de concretização.

Mariana: E do F nem sequer houve qualquer abertura? Nem se falou no assunto?

I: Não...do F não se falou nisso. Até porque a professora do F é tão à vontade e acha tão interessante este processo, que eu acho que ela nem sentiu...que fosse uma mais-valia. E acho que para o F não fazia sentido.

Mariana: Ok. Apesar de já ter falado um pouco sobre isto...e eu vou dizer e acho que já sei a resposta (risos)...a relação com as escolas em que eles estão matriculados, no sentido de demonstrar aquilo que eles fizeram, não é, de apresentar as aprendizagens, passa muito por esta relação com os professores-tutores, portanto, mostrar o portefólio, mostrar as aprendizagens que eles fizeram através do portefólio, os relatórios que estava a falar há pouco...é neste sentido, certo?

I: É, sim. Só passa por isso.

Mariana: Só passa por isso, mais nada. E já é muito (risos).

I: Elas nem conhecem os alunos. Elas não conhecem os alunos.

Mariana: E acha que isso era importante?

I: Muito. Muito importante. Acho que era... porque é assim, há pessoas que tiram os filhos da escola porque não os querem na escola porque são completamente contra o sistema. E têm outra vida, outra maneira de viver, outra perspectiva das coisas. Portanto, tiram os miúdos da escola, porque não lhes faz sentido nenhum a escola. O meu caso não é esse, nem nunca foi. Eu como trabalho muito a nível mental com todos os miúdos, mesmo a atividade que tenho é trabalhar com os miúdos a nível mental para que eles estejam bem na escola. Não é explicações, não é explicar-lhes a matéria, não é... é eles aprenderem a estudar, eles aprenderem a aprender...

Mariana: Lá está, é aquilo que disse, de tirá-los de lá e “reformatá-los” para eles estarem inseridos no contexto.

I: Sim, mesmo os que estão na escola, não é, mesmo os que estão na escola, tornar aquilo uma coisa diferente, daquilo que toda a gente acha. “Ah a escola é uma seca”, não, é uma seca se tu quiseres que seja uma seca, olha lá se tu aprenderes a fazer assim... e eu acho que era muito importante, acho que era muito importante, porque eu não tiro miúdos da escola porque sou contra o sistema. Sim, eu não gosto do sistema educativo e acho que ele está completamente desajustado e já disse isto no Ministério de Educação, é assim, nós temos um sistema obsoleto. (risos). E ele não está minimamente adaptado a estas novas gerações. Portanto...e há escolas que já reformularam tudo. Escolas públicas que já reformularam e que têm muito mais sucesso que as outras...

Mariana: ...como a Escola da Ponte, por exemplo.

I: Exatamente e há ali uma escola em cascais também, que eu agora não me lembro o nome, que também tem um Diretor que é uma pessoa assim completamente...

Mariana: ...fora da caixa...

I: ...irreal...exatamente e tem um projeto muito giro na escola. Pronto e eu não os tiro da escola porque não os quero na escola, eu tiro...até porque nunca faço ensino doméstico mais do que dois anos, depende do problema do aluno, normalmente faço um ano, vai para a escola. Que é também para ele perceber que quando voltar à escola é tudo diferente, porque eles depois percebem isso. E eu acho que era muito importante. Acho que era muito importante que a escola tivesse uma abertura para estes alunos, acho que os professores em vez de acharem que as pessoas como eu somos um inferno na terra e que estamos completamente contra eles, não é nada disso, podíamos fazer um trabalho em parceria, porque eles têm coisas para me ensinar e eu posso ter coisas para lhes dizer ou para lhes facilitar a vida, temos perspectivas diferentes da

mesma coisa. Eles estão inseridos num contexto de sala de aula, eu estou inserida num contexto de sala de aula de forma diferente. Portanto, acho que o trabalho podia ser muito interessante. Acho que os miúdos que estão em ensino doméstico beneficiavam com idas à escola e com participarem na vida escolar e acho que os miúdos que estão na escola podiam...há aqueles miúdos que têm situações mais complicadas, podiam usufruir um bocadinho com isso, porque os outros pais também iam perceber que às vezes é uma solução, é uma alternativa para evitar maiores problemas e acho que podia ser tudo mais fácil. Mas não é, infelizmente e tenho esse caso com o A este ano, em que é tudo tão regrado, é tudo tão estéril, que não vai dar fruto nenhum. Não vai resultar em nada. E o A que teve três anos em Portugal sem perceber muito bem o que era a escola, teve dois anos em contexto de pandemia e agora foi posto em ensino doméstico, para o ano a escola, aquilo vai ser...portanto, em vez de ser uma coisa boa para a qual ele esteja preparado para voltar...

Mariana: ...vai ser um suplício, lá está.

I: Vai e vai ser estranho e vai ser desagradável.

Mariana: Exato.

I: Portanto, acho que se ele tivesse ido mais vezes à escola e tivesse convivido com uma professora a sério, se tivesse tido esse contacto acho que ia ser mais fácil, acho que ia ser muito mais fácil.

Mariana: Pois, exato. Por fim, relativamente ao Benfica em particular como é que se processou esta relação em termos de autonomia do seu trabalho, na forma como demonstrou o que os atletas realizaram...neste caso, diretamente ao Benfica, ao departamento, não sei a quem é que teve que, entre aspas, “prestar contas” por assim dizer (risos).

I: (risos) Eu trabalhava diretamente com a Dra. C, que é a responsável escolar do departamento escolar do Benfica Campus. Trabalhava diretamente com ela, portanto “prestava-lhe contas” mais ou menos (risos) ia-lhe dizendo como é que as coisas estavam a correr, ela também me ia perguntando acerca deles, mas fui sempre muito autónoma e livre. Portanto havia dias em que entrava e saía e o contacto era só mesmo com eles os dois. Não houve...a Dra. C esteve sempre presente, esteve sempre dentro do processo, mas sempre me deixou agir muito livremente. Sempre me deixou fazer o meu trabalho e acho que isso é de uma mais valia enorme, não é?

Mariana: Sim, já basta o controlo da escola, não é? (risos)

I: Pronto, exato (risos). Portanto, senti-me...é assim, estar aí ou estar no meu local de trabalho habitual, era a mesma coisa, porque dizia-lhe o que estava a passar, dizia como é que as coisas tinham de ser feitas, a Dra. C ia comigo sempre às reuniões com os professores, mas fui sempre... tive sempre muita liberdade em fazer tudo à minha maneira.

Mariana: Apresentou algum relatório no final do período?

I: Todos os meses envio...

Mariana: Ah, todos os meses.

I: Sim, todos os meses envio à Dra. C o relatório mensal. Portanto, o que eles fizeram. Não detalhadamente, não vou dizer estudámos geografia, estudámos isto, estudámos aquilo, não. A postura deles, a atitude comportamental, os desenvolvimentos das aprendizagens, pronto. Todos os meses enviava-lhe o relatório a dizer os dias que tive de aulas, os dias que faltou ou porque é que se faltou ou porque é que não houve aulas. Foi sempre assim.

Bloco D

Mariana: Pronto, penso que é isto. Não sei se quer colocar alguma questão, se quer acrescentar alguma coisa que eu não tenha dito e que ache importante.

I: Olhe, só... percebeu alguma coisa do que eu disse, Mariana? Porque eu sou péssima, eu perco-me imenso (risos).

Mariana: Não, não, não! Percebi tudo! (risos) Percebi tudo e foi realmente muito importante porque há aqui informações que eu obviamente não tenho conhecimento e não estava tão por dentro e são importantes para eu depois...(risos)...escrever.

I: É que eu perco-me imenso a falar. Eu fazia palestras de...que era para ser 45 minutos a falar de ensino doméstico e estava três horas, pronto (risos).

Mariana: Não, não, mas não tem problema nenhum porque são tudo informações que são relevantes, mesmo não só especificamente deste contexto, mas do contexto geral do ensino doméstico, são informações que são importantes e que complementam também o que está na bibliografia.

I: É e há muita coisa...há muita coisa e eu acho que esta nova legislação...não sei se vai abordar isso na tese...

Mariana: Da legislação? Sim, sim.

I: ...esta nova legislação, é assim vai matar o ensino doméstico, porque nós não podemos ser livres no ensinar, nós não podemos ser criativos, porque calhamos a...como acontece agora, não é, calhamos a encontrar uma escola como a do A em que temos de estar ali a “prestar contas”...não é que eu seja...eu não sou contra isso, eu acho que a escola...mas deve ser feito de uma maneira diferente e o facto...principalmente o facto da escola ter a autoridade de aceitar ou não a frequência daquele aluno em ensino doméstico, porque agora quando...nós antes era até ao 2º período nós podíamos tirar o aluno da escola e fazer ensino doméstico com ele. Agora tem de ser no ato de matrícula, excelente, também acho muito bem, mas a escola pode não aceitar o processo de ensino doméstico.

Mariana: Com este decreto que está em vigor atualmente ou com o outro que vai sair?

I: Com este.

Mariana: Com este. A sério?

I: Com este. A escola pode não aceitar.

Mariana: Com base em quê?

I: Não sei (risos). Ainda não percebi.

Mariana: (risos). Eu digo isto porque, em teoria, e mesmo o que diz no início do decreto-lei e no que diz na constituição portuguesa, é que os pais e os encarregados de educação têm o direito de estarem envolvidos na educação dos filhos e o direito de escolher estarem mais ou menos...diga?

I: Parou e eu não a estava a ouvir

Mariana: Ah! Eu disse que tanto no início do decreto-lei que está em vigor neste momento, como noutros documentos oficiais, nomeadamente na constituição portuguesa diz que os pais, os encarregados de educação têm o direito de estar envolvidos, mais ou menos, na educação dos filhos e, portanto, têm o direito de escolher qual é que é a melhor via para educar os filhos, por isso é que eu...

I: Pois, mas está só escrito.

Mariana: Pois! Porque na teoria os pais é que deviam ser...

I: Na prática...na prática não funciona assim. Está escrito, faz parte da constituição...

Mariana: Exatamente...

I: Antes do sistema educativo que nós temos agora depois do 25 de abril, já havia ensino doméstico escrito na constituição. Mas eu acho que as nossas liberdades estão cada vez mais a serem-nos retiradas, infelizmente, e esta é uma delas. É triste ver que uma escola pode decidir que não...é assim, e eu estou a dizer isto por experiência própria...é assim nós entregamos os documentos todos e o processo não sei quê e aquilo depois invés de demorar quinze dias demora três meses até o processo estar concluído. Porque a escola depois quer mais um papel e depois já não é aquele e depois eles não sabem o que é o ensino doméstico. As próprias escolas... nós chegamos a um diretor e ele diz-nos “ah não sei muito bem o que é isso, não estou muito a par dessa legislação, tenho de ir ver” e depois cada um interpreta a lei da maneira que lhe interessa, não é? Pronto. E aquilo acaba por haver sempre por...ou falta isto ou falta aquilo ou agora pode ser ou agora não pode ser. Eu já tive processos do ensino doméstico negados aqui. Desde que eles têm autonomia para negar o processo de ensino doméstico, eu nesta escola aqui onde trabalho...com a qual trabalho, já tive processos de...de eles não aceitarem. Ou porque isto ou porque aquilo ou porque o documento ou porque o currículo ou porque o projeto não é...ou porque o certificado de habilitações...como a diretora e o subdiretor são tão contra isto... mais ele, porque ela a princípio quando eu vim para aqui até era uma pessoa aberta a isto e apoiou-me imenso nos processos de ensino doméstico que eu fiz aqui, mas ele é um professor que é completamente contra isto.

Mariana: E também é como diz, quando é um ou dois ainda é como o outro e são capazes de aceitar melhor, mas quando começam a ser muitos, começam a torcer o nariz...

I: Sim, sim. E depois acaba por dificultar muito a vida às pessoas e acho que é isso que está mal na legislação. É assim, acho que é os pais que devem decidir, são as pessoas à volta daquele aluno que têm que decidir, não é a escola que tem que decidir. A escola tem que acompanhar e tem que orientar e tem que estar presente para o caso de o ensino doméstico ser um cenário para qualquer coisa por trás...

Mariana: Sim, por exemplo, abandono escolar, negligência muitas das vezes...um sem número de coisas, sim.

I: ...abandono escolar...sim, violência, não é? Porque ter um filho em casa permite esconder muita coisa que até pode ser descoberto na escola. Acho que as escolas deviam estar em cima disto e acho que as famílias deviam ser obrigadas a trabalhar diretamente com a escola e com o professor-tutor. Mas é assim, não são. Portanto, aquilo que era importante no ensino doméstico, ninguém faz. Que é as famílias são obrigadas a trabalhar com a escola e a escola é obrigada a

trabalhar com as famílias. E aqui não. Aqui é, apresentem lá o dossiê e mostrem o que é que a criança está a fazer. Isto não leva a nada. Nem para os miúdos, nem para as famílias, nem para a escola. É aí que a legislação peca, peca muito. E depois é o não sabermos, não é? É típico nosso de não sabermos fazer as coisas e como sai da linha não interessa.

Mariana: E está previsto um novo decreto-lei sobre o ensino doméstico, não é?

I: E vai piorar.

Mariana: Mas já há alguma perspetiva sobre o que é que eles vão...

I: Não. Eu também li que... o ano passado saiu um em agosto...

Mariana: Sim, em agosto de 2021.

I: Sim em agosto saiu um...não alterou grande coisa, já havia outro...aquele não...alterou ali um dado qualquer, que ele é igual ao outro. E agora vai sair outro e acho que ainda vão tirar mais liberdades aos pais. Estou à espera, estou à espera para ver o que vai acontecer.

Mariana: Pronto cá estaremos...(risos)...a aguardar novas indicações.

I: (risos) Pois é isso mesmo. O que é que vamos fazer agora? O que é que podemos fazer agora com os nossos alunos?

Mariana: Pois o que é que podemos, é isso mesmo.

I: Porque a maioria dos alunos...80% vá, dito assim de uma forma leviana...80% dos alunos consegue esta na escola e faz um trabalho mínimo na escola, mas há 20% em que a escola interfere no desenvolvimento da criança. Da criança ou do adolescente. E acho que devíamos...devíamos pensar, invés de os meter em psicólogos que eles automaticamente acham que são anormais. Os miúdos não querem ir para o psicólogo porque... “não, porque eu não estou doente”, porque ainda é uma coisa que passa, não é? Invés de andarem em psicólogos, andarem em médicos, a tomar ritalina, comprimidos para a concentração e todo e mais alguma coisa...se calhar era mais fácil uma alternativa assim e poder-se trabalhar com eles, não é? Eu já tive miúdos a chegarem aqui e a tomarem três comprimidos de manhã e nem digo para ensino doméstico. Andavam na escola. E o primeiro acordo que eu faço com os pais é, “comigo ninguém toma comprimidos”. Portanto tinha miúdos que eram extremamente doentes visto aos olhos da escola e das famílias e não sei o quê. Que iam para a escola completamente drogados, que eu disse “um dos acordos que eu faço com eles é, os comprimidos desaparecem”. E desaparecerem! Porque é que não se faz isso mais vezes, não é? E os miúdos começaram a tomar uma postura diferente e começaram a tomar...a ter mais confiança, a ter mais atitude para a escola, a querer fazer as

coisas e a perceberem que eram capazes sem os comprimidos. Mas porque é que nós não conseguimos ter uma alternativa saudável para os miúdos?

Mariana: Pois, é uma boa questão...

I: Pronto. Já me estou a esticar (risos).

Mariana: Não, não, não, está à vontade.

I: Eu vivo para isto (risos). Eu já tive tantos miúdos a vir ter comigo a dizer que se matam, não é...que tem que se tomar cuidado.

Mariana: É verdade e hoje em dia ainda parece que está pior, que os miúdos ainda estão piores.

I: Sim. Nós não temos cuidado com os miúdos...nós deixamos que os miúdos...nós vivemos numa sociedade em que pagar um teto, pagar a comida que se põe na mesa, dar-lhes roupa e dinheiro para eles gastarem e terem as coisas todas, é suficiente. E os miúdos cada vez mais têm sede de amore de afeto. E isto são coisas ditas por eles.

Mariana: É verdade.

I: É coisas ditas por eles. É “a minha mãe dá-me tudo, mas não chega”. Portanto, eu acho que uma alternativa para a escola como o ensino doméstico, resolvia muitos problemas.

Mariana: É preciso é mudar mentalidades ainda.

I: É. Mentalidades, procedimentos...

Mariana: Mudar o sistema educativo também (risos).

I: Sim, também dava jeito (risos).

Mariana: Mas eu acho que...eu tenho esperança que um dia as coisas vão-se alinhar e estes métodos de ensino, estas formas de ensino “alternativas” vão passar a ser mais aceites e vistas de melhor forma.

I: Sim, já se vê...é assim, como eu...o que eu fiz, já há muitas pessoas a fazer que é como não se pode mudar o sistema, não se pode mudar mentalidades o que é que nós fazemos? Nós metemos...nós abrimos portas a que um grupo de miúdos trabalhe connosco durante um ano e eles durante um ano têm isso, ou durante dois ou durante três. Eu tenho miúdos há cinco anos a trabalharem comigo que este ano vão para o 10º e eu normalmente no 10º digo “agora vou-te abrir a portinha e tu vais sair, porque agora já sabes voar sozinho já não precisas de mim”, eles este ano estão todos a renovar porque dizem “não, não, não, nós vamos ficar aqui”. E eu já não

trabalho com eles. Eu estou só ali. Eles dizem-me “olhe I tenho este trabalho, tenho aquilo para fazer, tenho este teste, tenho não sei o quê” e eu digo “problema teu. Sabes como é que tens de fazer?”, “sei, sei”. E então eles usam o espaço só pelo conforto. Já não é para eu lhes explicar, já não é para eu trabalhar com eles. Eles usam este espaço já só como conforto. Porque eles dizem-me “eu estou bem aqui”. Não era de se fazer assim com todos? Não é? Era muito mais fácil, tínhamos muito menos problemas.

Mariana: É verdade. Pronto I...(risos)

I: (risos).

Mariana: ...Muito obrigada, foi mesmo muito útil...

I: De nada Mariana.

Mariana: Espero que não tenha sido muito abrupta nas questões, eu tentei...

I: Não! São questões bem colocadas!

Mariana: Pronto, agradeço! Foram questões bem pensadas (risos).

I: Não, foram bem colocadas, permitiram uma conversa muito espontânea.

Mariana: Sim eu também... lá está, havia algumas coisas que eu de antemão já tinha alguma noção por conversas que tivemos e mesmo pelas sessões que observei e já sabia mais ou menos qual seria a resposta, mas eu preciso de dados...de factos, como diz a professora do A (risos).

I: (risos)

Mariana: E, portanto, fiz as questões de forma a ter alguma coisa para comprovar aquilo que já sabia de antemão.

I: E qualquer coisa que precise, a qualquer hora...oh Mariana é só ligar e perguntar e dizer.

Mariana: Agradeço muito, mesmo.

I: Está a tratar de um assunto que eu só a tenho a agradecer

Mariana: Não, obrigada eu porque...aliás, a I é que me deu o tema de tese, não é? Se não existisse ensino doméstico no Benfica Campus eu não tinha tema, por isso... (risos)

I: (risos) não, qualquer coisa que precise não fique tímida ou com algum problema porque...é assim isso para mim é um tema que... não estava nada à espera e fiquei extremamente feliz por alguém fazer um trabalho e uma tese sobre isso porque é muito importante, é muito importante.

Mariana: Vou dar o meu melhor para defender o ensino doméstico! (risos)

I: (risos) Qualquer coisa que precise diga-me.

Mariana: Está bem.

I: E não se esqueça de depois me dizer o resultado disso!

Mariana: Está bem, eu depois se quiser envio-lhe o trabalho final se me autorizarem.

I: Ai quero, quero! (risos)

Mariana: (risos) Se me autorizarem eu partilho.

I: Está bem, está bem.

Mariana: Muito obrigada, mais uma vez!

I: Não sei se quer...não sei se vai pôr imagens ou qualquer coisa, mas se quiser depois ter mais contacto com o dossiê deles, com o portefólio, é uma questão de ir lá à sala...

Mariana: Ah, pois, sim... eu tenho que a seguir...talvez hoje à tarde, vou-lhe enviar um documento que é para autorizar a recolha dos dados, portanto...

I: Ah, está bem, está bem.

Mariana: E, portanto, se eventualmente eu depois for ver os dossiês também vou ter que pedir autorização de alguma forma para ver isso, mas de qualquer forma eu também...

I: Eu para a semana estou aí, segunda e quarta em princípio...

Mariana: Pois na próxima eu estou de férias (risos).

I: Ah pronto. Esta semana...o A baldou-se ontem, não é? Portanto...

Mariana: ...Pois eu não sei o que se passou, que eu só cheguei hoje.

I: Ele depois do jogo foi para a casa do F que ele alugou para lá não sei para onde...lá em Sintra ou lá o que é que foi. E depois telefonou-me "ah eu não vou" ...mandou-me mensagem "amanhã não vou, professora" e eu disse "ah vais, vais, que eu tenho o trabalho atrasado e quero acabar aquilo que eu quero-me vir embora" e ele disse "então se me obrigar" ...ah, porque ele marcou um golo no domingo e disse-me "então mas eu marco um golo para ti hoje (risos) e tu agora obrigas-me a ir à escola" (risos) e então eu disse "ok, está bem, então vá" ...porque ele disse-me "se me obrigares a ir eu não vou". E eu disse "pronto..."

Mariana: Posto dessa forma, não há solução, não é...(risos)

I: Não, é assim eu gosto é de honestidade! E eu disse “pronto, então eu terça-feira à tarde eu telefono-te”, tem de ser ao fim do dia por causa dos treinos, “e a gente combina para trabalhar online”. Vou ver se ele na segunda não faz outra vez o mesmo, porque ele agora com o F lá durante os fins de semanas ele vai-se embora e depois só vem à terça por causa dos treinos.

Mariana: E o F está a cumprir online ou não?

I: (silêncio) Não muito, mas pronto. Vou puxando as orelhas e vou-lhe dizendo “F o trabalho, F o trabalho”. (risos)

Mariana: (risos)

I: Ele também está sozinho, portanto tem tempo para fazer. Ele tem tempo para fazer.

Mariana: Exatamente.

I: Há tarde já vou falar com os dois outra vez (risos).

Mariana: (risos) Está bem. Pronto também qualquer coisa que precise eu estou por aqui, portanto...

I: Está bem, está bem.

Mariana: Pronto, obrigada mais uma vez!

I: Beijinho Mariana, beijinho.

Mariana: Beijinho.

Anexo 3 – Grelha de Análise de Conteúdo da Entrevista

Blocos Temáticos	Categorias/Objetivos	Questões	Unidades de Registo
B – Percurso da Entrevista no Ensino Doméstico	<u>B.1. – Habilitações Literárias</u>	B.1.1. – Quais são as suas habilitações literárias?	<i>“Eu sou licenciada em Ciência Política.” (p. 6)</i>
	<u>B.2. – Percurso da entrevistada no ensino doméstico</u>	B.2.1. – Há quantos anos desenvolve o ensino doméstico?	<i>“Há oito já.” (p. 6)</i>
	<u>B.3. – Experiência da entrevistada em ensino doméstico neste contexto</u>	B.3.1. – Alguma vez tinha realizado ensino doméstico em alunos inseridos num contexto idêntico ao do Benfica Campus? num contexto idêntico ao do Benfica Campus?	<i>“Não. Foi a primeira vez.” (p. 6)</i>
C – Perspetiva do Ensino Doméstico no Benfica Campus	<u>C.1. – Perceção da entrevista sobre atletas de alto rendimento enquanto alunos</u>	C.1.1 – Na sua opinião, o que difere estes alunos dos restantes?	<i>“(…) eles estão aí, estão inseridos num contexto desportivo, têm um foco na vida deles que é corresponder ao Benfica e àquilo que o Benfica lhes pede e isso faz a diferença toda. Porque a vida dos miúdos cá fora, digamos assim, é para a escola e para as atividades extraescolares e a deles não. Portanto, os papéis estão invertidos, os deles a vida é dedicada ao Benfica e ao futebol e a escola é, entre aspas, a parte extra.” (p. 7);</i>

			<p><i>“(...) temos de inserir a escola numa perspetiva (...) ainda mais leve, mais fácil e temos que nos esforçar para que a motivação seja muito maior e para que eles percebam que precisam da escola mais do que precisam do Benfica” (p.7);</i></p> <p><i>“eles estão aí dentro, não é, portanto, odeiam ir para a escola, levantar-se de manhã cedo e ir para a escola, aquela rotina toda do ir para a escola, estar na escola... porque eles depois acabam por andar muito cansados fisicamente o ano inteiro.” (p. 9);</i></p> <p><i>“À segunda-feira eles estão muito cansados. À segunda-feira vão para a escola, um professor e o resto dos alunos estão descansados...já tiveram o fim de semana para descansar...eles não tiveram o fim de semana para descansar... (...) eles estiveram a jogar. Portanto eles na segunda-feira, eles às vezes estão muito desgastados fisicamente.” (p. 9)</i></p>
	<p><u>C.2. – Perceção da entrevistada sobre os dois atletas em ensino doméstico</u></p>	<p>C.2.1. – O que os difere dos restantes alunos que temos no Benfica Campus?</p>	<p><i>“Esses dois meninos vêm de África (...) para já as pessoas diferem muito de continentes para continentes, a cultura, as tradições, a raça, é tudo diferente. E o que difere o A e o F é mesmo a cultura deles, a postura deles na vida. Eles sabem tudo o que aprenderam em África. Às vezes nós estamos a falar sobre algumas matérias e eles lembram-se que aprenderam aquilo em África, que o professor de África, da Guiné, lhes ensinou aquilo. Os três anos que aqui estão e que apanharam os dois anos de</i></p>

			<p><i>pandemia, não lhes permitiram sequer fazer uma introdução à escola, não lhes permitiu sequer introduzirem-se no nosso contexto escolar, na nossa dinâmica e acho que foi isso que os parou. Parou ali o processo. Eles ficaram...esses sim, ficaram focados só no futebol e no que estavam em Portugal a fazer e tem sido diferente e tem sido mais difícil, porque não é só ensinar-lhes as matérias do ano em que estão, é fazer-lhes sentido. Porque nada do que para nós faz sentido e está nos planos curriculares, para eles aquilo é tudo desnecessário” (pp. 7-8);</i></p> <p><i>“eles não têm muitas bases do português, muitas bases das matérias com as quais nós contactamos. Têm um plano curricular completamente diferente do nosso. ” (p. 8).</i></p>
	<p><u>C.3. – Perceção da entrevistada sobre o impacto do ensino doméstico nestes atores</u></p>	<p>C.3.1. – O que é que este formato de ensino pode representar para atletas de alto rendimento?</p>	<p><i>“os miúdos não estão focados na escola, portanto, se a escola for até eles e for até eles de uma forma simples e adaptada às capacidades deles e àquilo que eles são e à vida deles. Portanto, no ensino doméstico em atletas de alto rendimento, nós vamos introduzir a escola adaptando ao tempo que eles têm, adaptando ao foco deles, adaptando à disponibilidade mental deles para trabalhar os conteúdos escolares e eu acho que (...) é no fundo permitir-lhes que vivam os dois mundos. Portanto que sigam o sonho deles e que acreditem que podem fazer mais por aquele sonho que eles têm de carreira</i></p>

			<p><i>de futebolista e ao mesmo tempo mostrar-lhes que podem continuar a aprender, podem continuar a fazer e que as duas coisas são possíveis. Obviamente que o ensino doméstico torna-se muito mais fácil para eles porque são menos... (...) nós estamos com eles, vamos introduzindo as matérias, vamos vendo a resposta que eles vão dando... (...) Nós guardamos a matéria e fazemos mais tarde..., entretanto vamos mentalizando que vamos começar a trabalhar coisas que eles não gostam, mas quando lá chegamos eles já estão aptos a ter um bocadinho de conhecimento e a aprender sobre aquilo. Portanto a diferença é enorme. Acho que é mesmo isso de juntar os dois mundos e mostrar-lhes que é possível, podem fazer as duas coisas” (p. 8-9)</i></p>
	<p><u>C.4. – Processo de início do projeto de ensino doméstico</u></p>	<p>C.4.1. – Pode-me descrever um pouco como começou este projeto?</p>	<p><i>“(...)ele começou em setembro de 2021, mas ele já tinha sido iniciado há dois anos, ele não começou há dois anos por causa da pandemia. Portanto, a Dra. C contactou-me para perguntar e se inteirar um bocadinho como é que era o ensino doméstico e como é que seria aí no Benfica. Eu enviei um projeto sobre ensino doméstico e como é que fazia, como é que estava desenhado o meu projeto para trabalhar com jovens. Adaptei-o um bocadinho às características de atletas de alto rendimento, obviamente, porque é completamente diferente de um miúdo que me chega no início do ano e que tem</i></p>

			<p><i>uma vida...mora com os pais, tem uma vida calma, tranquila, só não vai à escola, portanto a única coisa que muda na vida dele é não ir à escola. Em atletas de alto rendimento e no caso desses atletas do Benfica, tive de fazer alterações na forma como ia fazer. Pronto, e depois são os procedimentos normais (...)" (p. 10);</i></p> <p><i>"E depois são as burocracias do sistema português, que é papéis atrás de papéis. Portanto temos que entregar uma declaração do Encarregado de Educação a dizer que o aluno vai passar para aquela modalidade e porquê, temos que fazer uma declaração do responsável educativo, que foi uma coisa que introduziram na lei há dois anos, mais ou menos, tem que haver um responsável educativo (...) Neste caso sou eu. E pronto, depois a escola estabelece um protocolo com o responsável educativo e com o Encarregado de Educação sobre o procedimento do ensino doméstico e como é que se vai fazer e o processo fica terminado. E depois é iniciar a atividade." (p. 10)</i></p>
		<p>C.4.2. – Como foi a escolha dos atletas a participar?</p>	<p><i>"O departamento é que escolheu os alunos que iriam fazer parte desse processo." (p. 12)</i></p>

		<p>C.4.3. – . Os espaços onde foram dinamizadas as sessões do ensino doméstico, também foram escolhidos pelo departamento? Ou a I teve alguma influência?</p>	<p><i>“Não tive influência nenhuma em relação a nada” (p. 12)</i></p>
	<p><u>C.5. – Organização do currículo</u></p>	<p>C.5.1. – Pode-me descrever, regra geral, como é que estas sessões foram pensadas e planeadas?</p>	<p><i>“(…)eles vêm juntos, eles vivem juntos e não vivem um sem o outro. Portanto, optei por um puxar o outro. Portanto, apesar de estarem em anos muito diferentes, têm dois anos de diferença, optei por um partilhar a matéria do outro. Para já porque o mais novo ia aprender do mais velho e o mais velho ia buscar conhecimentos que já devia ter adquirido e que não adquiriu. Portanto, o F tem um horário mais...mais apertado a nível de treinos, o F treina todas as manhãs, portanto o F só podia ir à tarde. O A como tem treinos ao fim do dia, eu consegui que ele fosse de manhã e à tarde. E à tarde era o único horário em que eles estavam juntos. Portanto eu de manhã, optava por trabalhar o 8º ano com A de uma forma normal, trabalhava as matérias com ele e para a tarde guardava...ou o que ia trabalhar com o F podia servir para o A ou o que ia trabalhar com A podia servir ao F. Portanto acabava por conseguir conciliar aquilo tudo. Havia dias em que trabalhava com os dois as mesmas coisas, um a nível do 8º, um a nível do 10º, algumas coisas que eu achava que</i></p>

			<p><i>podiam-se encontrar ali e muitas vezes coisas que eles não tinham aprendido, que era novidade para os dois. Portanto, acabava por ensinar aos dois a mesma coisa, porque um não tinha conhecimentos e o outro também estava a adquiri-lo.” (p. 13);</i></p> <p><i>“Outras vezes também optava por cada um fazia o trabalho individualmente, para eles também aprenderem...” (p. 13);</i></p> <p><i>“Eu acho que estas gerações são muito diferentes, eu acho que eles já não estão preparados para ter um adulto a debitar matéria. Portanto eu gosto de fazer o papel ao contrário com eles, gosto que eles aprendam e que eles ensinem uns aos outros e eu trabalho assim com todos os miúdos.” (p. 15)</i></p>
		<p>C.5.2. – Os horários deles condicionaram o espaço onde se tinham as aulas?</p>	<p><i>“Muito, porque eu até tinha planos de, por exemplo, a História do A eu queria ir a Lisboa e ele estar nos sítios e eu poder dar as aulas fora da sala. O F a mesma coisa, na disciplina de História achava importante...acho muito importante trabalharmos a História fora do contexto de sala porque...para eles conseguirem visualizar ou pelo menos estarem no contexto dos assuntos. Não consegui, porque não tive tempo. Como a História, outras disciplinas. A Geografia, também tinha algumas coisas planeadas para fazer com eles, também não consegui por falta de tempo...” (p. 16);</i></p>

			<p><i>“De tempo da parte deles, sim. Porque, por exemplo, o A à terça e à quinta tem treinos bi-diários e ginásio, portanto nem valia a pena, sequer estar. O F houve uma parte do ano letivo que treinou em duas equipas..., portanto, treinava na equipa dele e nos SUB 23, portanto havia semanas que eu não o via...”</i> (p. 17)</p>
		<p>C.5.3. – Tendo em conta os anos escolares dos alunos, como é que foi organizado o currículo?</p>	<p><i>“É assim, normalmente eu sigo sempre, até porque agora nós temos que apresentar o trabalho feito por eles à escola de x em x tempo. Portanto, como o ensino doméstico, ainda não consegue fazer parte das nossas vidas, principalmente a nível dentro das escolas, eu tento respeitar o currículo ao máximo. Portanto eu sei o que é que se está a passar a nível de 7º, 8º, 10º...9º, 10º...sei o plano curricular deles, sei o que é que eles dão em cada altura, sei como e que se trabalha e tento respeitar. Tento ir ao ritmo dos alunos que estão em contexto de escola.”</i> (p. 17); <i>“(...) eu não trabalho as disciplinas todas ao mesmo tempo...trabalho mais umas no princípio, trabalho mais umas no meio...pronto, vamos fazendo assim, mas aquilo vai-se equilibrando. O que eu faço é...eu não perco tempo com coisas que eu sei que eles não vão precisar de saber.”</i> (pp. 17-18); <i>“(...) eu sei quais são as matérias “âncora”, digamos...eu sei que eles têm de saber aquilo, aquilo eles têm de saber. Portanto, trabalhamos aquilo. Não</i></p>

			<p><i>andamos ali a perder muito tempo e não perdemos muito tempo em trabalhos, porque a nível das aulas com eles eu tento que seja mais uma conversa...eu tento conversar com eles sobre as matérias...a explicar-lhes ou a dizer-lhes como é ou a fazer-lhes chegar lá por eles próprios pegando eles no livro e explicando eles a mim, depois de estudarem aquilo e perceber...para eles chegarem lá também sozinhos. Mas foco-me naquilo que eu sei que eles têm de saber. (...) Às vezes há coisas que não estão, mas que eu acho que até é importante para eles fazerem ligações e foco-me mais nisso. Portanto, tentei respeitar...no caso do F foi muito mais difícil porque é um 10º ano, portanto tive de fazer ali uma seleção maior do que é que ele precisa mesmo de saber. No caso do A, tentei mostrar-lhe onde é que ele aplica as matérias que está a dar à vida. Portanto conversamos sobre isso e aplicamos aí os conteúdos, mas aqueles que eu sei que é realmente aquilo, as matérias âncora, o resto...deixo passar.” (p. 18)</i></p>
		<p>C.5.4. – O tema da cidadania foi incluído?</p>	<p><i>“Foi (...)” (p. 18); “(...) eu trabalho a disciplina de cidadania com eles, todos os dias... (...) Mas não estou a registar no dossiê do aluno que aquilo está a ser trabalhado (...) Os valores, as relações, os comportamentos, a vida em sociedade...” (pp. 18-19)</i></p>

		<p>C.5.5. – De modo amplo, que tipo de trabalhos podemos encontrar no portefólio deles?</p>	<p><i>“No portefólio deles eles têm tudo o que fizeram. Têm resumos, têm aprendizagens, têm notas...que eu fui ensinando-os a tirar notas... (...) Têm exercícios de consolidação da matéria e depois têm...têm não, o A tem mais trabalhos que o F, o F não tem tempo para fazer outro tipo de trabalhos. É o que eles têm no dossiê, todo o percurso do ensino doméstico deles. Do género...se estamos a aprender inglês e se...se estamos a trabalhar o inglês e se eu percebo que eles ainda não sabem o básico, peço-lhes para eles fazerem, escreverem aquilo que aprenderam e colocam no dossiê. Portanto o A tanto pode ter coisas do 5º ano, como do 6º como do 7º” (p. 20);</i> <i>“O A tem trabalhos que fizemos, algumas apresentações que eu ensinei-lhe a fazer por causa da disciplina de TIC que acaba também por estar inserida no portefólio através da apresentação de alguns trabalhos. Aproveito as outras disciplinas para a introdução das TIC” (p. 20)</i></p>
	<p><u>C.6. – Ligação com a escola de matrícula dos atletas</u></p>	<p>C.6.1. - Como é que foi a ligação dos professores-tutores a este projeto?</p>	<p><i>“por um lado, correu melhor do que eu estava à espera. Se bem que, a professora do F é impecável. A professora do F eu conversei com ela um dia sobre isto e ela é uma professora muito aberta. (...) Portanto, aceitou o processo muito bem, reunimos duas vezes. A primeira para eu me apresentar a ela e falar um bocadinho sobre o F e sobre esta situação, e a segunda ela foi ter comigo ao Benfica Campus no</i></p>

			<p>fim do primeiro...no início do segundo período para ver o portefólio do F e para ver se estava tudo a correr bem... (...)E tem sido um pessoa que me facilita imenso e que não cria qualquer tipo de constrangimento nem de dúvidas, para ela é assim...acha muito positivo o F estar neste processo. Faz o trabalho dela, fala comigo, faz as perguntas, inteira-se do trabalho dele, mas é uma pessoa que colabora. A professora do A, pronto...já é uma pessoa que levanta mais problemas, portanto, nem se deu ao trabalho de ler a legislação, não sabe como é que funciona o ensino doméstico, foi tudo...o pouco que sabe, fui eu que lhe disse...eu um dia perguntei-lhe se ela tinha lido a legislação e ela disse que não tinha tido tempo para isso..." (pp. 23-24);</p> <p><i>"(...)Aquilo que a professora do A fez, como não leu a legislação e não percebe nada do que é que se passa aqui e não está para – porque tem o trabalho – perder muito tempo, ela faz uma espécie de avaliação ao A todos os fins do período. (...)ela pede o dossiê e ela passa o dossiê a todos os professores da disciplina. O que é péssimo, porque está a condicionar o meu trabalho, está a condicionar o trabalho do miúdo, porque eu podia perfeitamente trabalhar outras coisas com o A e não posso, porque ele tem que corresponder àquilo. Tem implicado imenso com a disciplina de cidadania, porque eu escrevo nos</i></p>
--	--	--	--

			<p><i>relatórios que a cidadania é trabalhada todas as aulas, por isto e por aquilo e ela diz-me que “palavras são palavras”, portanto ela quer factos. Ela quer que eu escreva todas as aulas que fazemos em cidadania. O professor de educação física, implica imenso porque ele não está a ter a disciplina e as atividades de educação física que deve ter. Eu já me fartei de explicar que o A é um atleta de alto rendimento...”</i> (pp. 24-25)</p>
		<p>C.6.2. – Houve disponibilidade por parte das escolas deles, eles frequentarem os espaços?</p>	<p><i>“Falou-se nisso, mas nunca se concretizou.”</i> (p. 26); <i>“(...) a professora do A falou nisso várias vezes, até ela própria disse várias vezes que (...) quando encontrasse ali um espaço para o A poder ir à escola e contactar com a escola que ela iria fazer isso. Até hoje, nunca fez.</i> (p. 26); <i>“(...) do F não se falou nisso. Até porque a professora do F é tão à vontade e acha tão interessante este processo, que eu acho que ela nem sentiu...que fosse uma mais-valia. E acho que para o F não fazia sentido.”</i> (p. 27)</p>
	<p><u>C.7. – Relação com o Benfica Campus</u></p>	<p>C.7.1. – Como é que se processa esta relação?</p>	<p><i>“Eu trabalhava diretamente com a Dra. C, que é a responsável escolar do departamento escolar do Benfica Campus. Trabalhava diretamente com ela, portanto “prestava-lhe contas” mais ou menos (risos) ia-lhe dizendo como é que as coisas estavam a correr, ela também me ia perguntando acerca deles, mas fui sempre muito autónoma e livre. Portanto havia dias</i></p>

			<p><i>em que entrava e saía e o contacto era só mesmo com eles os dois. Não houve...a Dra. C esteve sempre presente, esteve sempre dentro do processo, mas sempre me deixou agir muito livremente. Sempre me deixou fazer o meu trabalho e acho que isso é de uma mais-valia enorme, não é?” (p. 29);</i></p> <p><i>“(...) dizia-lhe o que estava a passar, dizia como é que as coisas tinham de ser feitas, a Dra. C ia comigo sempre às reuniões com os professores, mas fui sempre... tive sempre muita liberdade em fazer tudo à minha maneira.” (p. 30);</i></p> <p><i>“(...) todos os meses envio à Dra. C o relatório mensal. Portanto, o que eles fizeram. Não detalhadamente, não vou dizer estudámos geografia, estudámos isto, estudámos aquilo, não. A postura deles, a atitude comportamental, os desenvolvimentos das aprendizagens, pronto. Todos os meses enviava-lhe o relatório a dizer os dias que tive de aulas, os dias que faltou ou porque é que se faltou ou porque é que não houve aulas. Foi sempre assim.” (p. 30)</i></p>
--	--	--	---

Anexo 4 – Sínteses de Observação ao Ensino Doméstico

Síntese 6

Ensino Doméstico

Data: 22/10/2021

Hora: 14:16

Duração da observação: 1h36 min

Observador: Mariana Alves

Legenda dos intervenientes: A's – Todos os atletas; A1 – Ax: Cada atleta; P – Professor.

São 14h16, vou observar uma sessão de Ensino Doméstico. P senta-se ao lado de A1. A1 folheia o dossiê à procura das folhas da disciplina de História. P ajuda-o a encontrar. P relembra o que aprenderam na disciplina de História nas últimas sessões. Enquanto isso, P vai folheando as folhas do dossiê. P coloca uma questão sobre a matéria a A1 e este responde. P continua a lembrar a matéria dada. Ao falar sobre a religião na Grécia Antiga, P questiona a religião de A1 que lhe responde. P continua a lembrar a matéria questionando se A1 se lembra. A1 vai respondendo. P vai colocando questões a A1 que vai respondendo com a ajuda de P.

P começa a apresentar o que vão fazer hoje. A2 chega à sala. P questiona a A2 o que se passou. A2 questiona a P se é para fazer os exercícios de Físico-Química que tinha começado anteriormente. P diz que já vai ter com ele, pedindo que não comece já a trabalhar. P continua a dar orientações a A1. A2 começa a folhear o manual e o dossiê. P pede a A1 que comece a trabalhar fazendo um resumo da matéria estudada lendo algumas informações no manual.

São 14h26. A1 começa a trabalhar. P senta-se ao lado de A2. A2 procura algo e P pergunta-lhe o que é que ele está à procura. A2 responde que está à procura do lápis e P diz-lhe que este tinha levado todos os lápis. P dá uma lapiseira a A2. P dá orientações a A2 sobre o trabalho de Físico-Química. Pede que leia o que está no manual e só depois realize os exercícios. A1 e A2 conversam um pouco em crioulo. Os A's começam a trabalhar. Silêncio na sala. P volta a sentar-se ao lado de A1. A1 lê para si informações presentes no manual. A2 vai realizando os exercícios. A2 coloca uma questão sobre a matéria a P e P vai ajudando na realização dos exercícios. P senta-se ao lado de A2. A1 continua a ler as informações para si. A2 continua a realização dos exercícios. A1 coloca uma questão a P. P senta-se ao lado de A1. P ajuda A1 a estruturar o texto que tem de escrever. A2 continua a realizar os exercícios. A1 recebe uma chamada, mas desliga. P ajuda A1 e A2 continua os exercícios. A1 e A2 conversam em crioulo. P pede que falem em português.

São 14h36. P conversa com A1 e A2. A1 continua a trabalhar. A2 lê um exercício em voz alta. **Parece precisar de ajuda.** P ajuda A2 a chegar à resposta pedindo que procure no que esteve a estudar de manhã. A1 diz que já acabou e P ri-se. P continua a ajudar A2. A1 mostra o que escreveu a P. P pede para ele escrever mais coisas dando-lhe orientações. A2 pede a caneta a A1. A1 fica sem caneta. P pede a A2 para devolver a caneta a A1 para que este possa escrever. A2 devolve a caneta a A1 que lhe agradece. P dá outra caneta a A2 que lhe agradece. P faz questões sobre a matéria a A1. A2 continua os exercícios. P ajuda A1 a construir o texto. A2 para de escrever. P questiona a A2 se já terminou. A2 responde que sim e P pede que ele faça os exercícios seguintes. A2 mexe no telemóvel. A1 coloca uma dúvida e P ajuda-o. P pede novamente a A2 que faça o exercício seguinte. A2 continua a mexer no telemóvel. A1 coloca outra questão e P pede para que este pense sozinho. A1 consegue responder. A1 continua o texto, enquanto A2 continua no telemóvel. P dá orientações a A1. P senta-se ao lado de A2. A2 guarda o telemóvel e começa a realizar os exercícios. P ajuda-o e corrige os que estão mal.

São 14h46. A1 mexe no telemóvel. P explica a A2 a matéria que está no quadro estando esta relacionada com os exercícios. A1 ouve a explicação de P a A2. P questiona aos A's quais são os sons que mais gostam e ambos os A's respondem, uma vez que está a falar sobre isso na matéria de Físico-Química. A2 goza com A1. A1 dá-lhe um calduço e de seguida A2 também dá um calduço a A1. A1 e A2 conversam em crioulo e P pede que falem em português. A2 coloca uma dúvida e P responde. A1 coloca uma dúvida e P responde. A1 retoma o trabalho. A2 questiona o que vai fazer agora. P dá-lhe mais exercícios para realizar. A1 mostra o texto que está a escrever a P. P diz a A1 que o texto está incompleto. P pede a A1 que explique a matéria que está a estudar a A2 e A1 começa a explicar. Após explicar a matéria, A1 retoma o texto que está a construir. A2 começa a realizar os exercícios, P vai ajudando-o. P volta a sentar-se ao lado de A1 e vê o que ele está a escrever.

São 14h56. A1 diz que já acabou e P lê o que ele escreveu. P pede a A1 que acrescente mais informação. P pede a A1 que este explique a matéria a si. A1 diz que P é que é a professora e, portanto, ela é que tem de explicar. P diz que gosta de alterar o formato das coisas. A1 começa a ler a matéria antes de explicar. A2 continua a realizar os exercícios. A1 começa a explicar a matéria respondendo às questões de P. P vai explicando a matéria também. A2 continua a realização dos exercícios. A1 continua a escrever o texto. P vai verificando o seu trabalho. A1 e A2 falam em crioulo. A1 atira a pulseira do quarto a A2 e este dá a pulseira a P. P diz que devolve a pulseira no final da aula.

São 15h06. A1 continua a escrever e A2 continua a realizar os exercícios. P e A2 conversam sobre o pequeno almoço. A1 continua o seu trabalho. P vai conversando com A2 e A1 sobre os treinos e a vida no seu país de origem. Enquanto isso, ambos continuam as suas tarefas. P ajuda A1 na sua tarefa. A2 terminou a tarefa. P senta-se ao lado de A2 e começa a corrigir os exercícios, enquanto vai explicando a matéria. Enquanto isso A1 continua o seu trabalho. A1 pousa a caneta na mesa. Parece que já terminou a tarefa. P continua a ajudar A2. P pede a A1 que continue o trabalho. A1 retoma o trabalho. P explica a matéria a A2. A1 escuta a explicação de P. A2 retoma a realização dos exercícios e A1 retoma o seu texto. A2 termina os exercícios. P diz a A2 para ir ao médico tratar do seu problema. A2 diz que já vai.

São 15h16. P diz a A2 que esta era a tarefa que tinha para ele hoje e pergunta a A2 o que é que ele quer fazer. A2 diz que quer fazer trabalhos de inglês e vai buscar o manual. A1 pousa a caneta e P ajuda-o na sua tarefa. A2 mexe no telemóvel. A1 explica o que escreveu a P enquanto balança a cadeira. P vê o manual de A1. P pede a A1 que acrescente mais informação ao seu texto. P diz a A2 para fazer alguma tarefa. A2 larga o telemóvel e começa a folhear o manual. A2 começa a ler um texto em inglês em voz alta. P vai ouvindo A2. A1 continua a trabalhar. A1 e P riem-se da forma como A2 está a ler. A1 pede o manual a A2 e ajuda-o a dizer as palavras bem. A1 devolve o manual a A2. P e A1 conversam sobre o inglês que aprenderam no seu país de origem. A2 continua a ler o texto em voz alta.

São 15h26. A1 pede a A2 que leia com a pronúncia da zona onde A2 vivia no seu país de origem. A1 e P riem-se da pronúncia que A2 está a fazer. P diz que já chega. P pede a A1 que coloque uma dúvida sobre a matéria que P sabe que A1 tem. A1 coloca essa dúvida e P começa a explicar. A2 lê agora o texto em silêncio. A1 começa a escrever a explicação da sua dúvida. A2 tira folhas do dossiê para fazer exercícios. A1 diz que já acabou e P diz que não. P ajuda-o a escrever o resto do texto. P coloca uma questão a A1 e A1 diz para A2 responder. A2 não acerta e A1 tenta responder. A2 mexe no telemóvel. P começa a falar com A1 e A2 sobre ter ido visitar a escola de A1. A1 vê as horas. A1 e A2 conversam em crioulo. P coloca uma questão a A2 e este responde. P e os A's conversam sobre a parte escolar do ano passado. Enquanto isso A2 traduz palavras em inglês para português usando o tradutor do telemóvel. P pergunta a A1 se quer fazer uma pausa. A2 continua a realizar exercícios.

São 15h36. A1 conversa com P enquanto balança a cadeira. P diz a A2 que está a pensar trazer uma professora para ajudá-lo em matemática. P e A1 conversam sobre os jogos que os A's vão ter no fim de semana. P retoma o trabalho com A1. A2 continua o seu trabalho. A1 lê um texto em voz alta. P pede a lapiseira a A2. P diz a A1 que diga as partes mais importantes sobre a matéria

que estão a estudar. A2 pousa a caneta e balança cadeira enquanto diz “aleluia”. **Parece que já terminou a tarefa.** A2 começa a ver um vídeo no telemóvel. P chama a atenção de A2. A2 diz que já acabou e continua a ver o vídeo baixando apenas o som. P ajuda A1 na tarefa. P pede a A1 que leia em voz alta. A1 lê o texto. A2 mexe no telemóvel. P elogia a leitura de A1. A2 pergunta se pode arrumar e P diz que sim.

São 15h46. A2 começa a arrumar e A1 começa também. P diz que ele não vai sair. A2 levanta-se para sair. A1 levanta-se também. P diz a A1 para se sentar. A1 senta-se novamente. A2 volta a sentar-se ao lado de A1. A1 retoma o trabalho. A2 mexe no telemóvel. P ajuda A1 no trabalho. P diz a A1 que pode ir a intervalo e que depois volta. A1 mexe no telemóvel e mostra algo a A1. A1 e A2 conversam sobre o que vão ter de fazer amanhã. A1 levanta-se e A2 sai com ele.

São 15h52.

Síntese 7

Ensino Doméstico

Data: 18/03/2022

Hora: 14:50

Duração da observação: 1h55 min

Observador: Mariana Alves

Legenda dos intervenientes: A’s – Todos os atletas; A1 – Ax: Cada atleta; P – Professor.

São 14h50, vou observar uma sessão de Ensino Doméstico. A1 chega à sala. Vem atrasado pois está doente. P conversa com um A (A3) ao telefone, que pertence ao coaching. A1 vai buscar o dossiê e senta-se à espera que P termine a chamada e lhe dê indicações do que fazer.

P conversa com A1 sobre como é que este se sente. A1 começa a folhear o dossiê. P acompanha-o, folheando também. P refere que vão trabalhar MACS hoje.

P pede a A1 que recorde o que já foram aprendendo em MACS. P ajuda-o a recordar a matéria aprendida. **A1 não parece estar a colaborar tanto como noutros dias, talvez por estar doente.** Após algum esforço, A1 começa a responder às questões que P vai colocando sobre a matéria. Vão continuando a recordar a matéria aprendida anteriormente.

P pede a A1 que leia no dossiê o que são as eleições e o que é votar. A1 não encontra no dossiê onde está escrito isso e P explica-lhe esses conceitos. P questiona a A1 se ele se ainda recorda de terem abordado estes assuntos e relembra os exercícios que fizeram sobre estes conteúdos.

São 15h00. P recorda o que aprenderam sobre os vários momentos eleitorais, referindo que A1 pode votar em Portugal da próxima vez que tivermos eleições. A1 refere que não quer votar porque também não vai votar no seu país de origem. P encoraja-o a votar, uma vez que é um direito dele.

P questiona a A1 quais são os órgãos de soberania em Portugal.

Chega um A (A4) do coaching e P conversa com ele sobre o que ele deverá fazer hoje e sobre o material que trouxe. Este A senta-se e começa a realizar os seus TPC's.

P continua a explicar os órgãos de soberania e A1 vai ajudando a identificar quais são. P pergunta a A1 se já foi à Assembleia da República (AR), sendo que este responde que não. P diz que já foi e que o vai levar lá. A4 pergunta se P gostou de lá ir e conversam os três um pouco sobre essa experiência de P.

São 15h10. A3 chega à sala. P conversa com A3 sobre as tarefas que ele terá de fazer. P, A3 e A4 conversam sobre as tarefas que vão fazer e sobre a organização da próxima semana.

P volta a explicar a matéria A1. P explica a A1 o que é preciso para ser candidato a presidente da AR. P pergunta quem ganhou as eleições para o governo a A1 e A4 responde. Conversam os três (P, A1 e A4) sobre esse assunto e sobre quem lidera o Partido Socialista (PS). P, A1 e A4 conversam sobre os partidos políticos e os seus líderes e como funciona a eleição do Primeiro Ministro. P explica que o Presidente da República pode não aceitar o primeiro-ministro eleito. A1 refere que no seu país de origem isso também pode ocorrer, evidenciando que isso já aconteceu. P questiona o que se passou recentemente no seu país, dado ter ouvido falar de uns confrontos. A1 não sabe. A4 brinca referindo que queriam que A1 estivesse lá e por isso é que estiveram em confrontos.

P continua a explicar a A1 como decorre a eleição do primeiro-ministro. A1 responde a algumas questões colocadas por P sobre a matéria. P fala do Orçamento de Estado (OE), explicando que as eleições que tivemos recentemente ocorreram porque o OE não foi aprovado.

P começa a explicar que os deputados que vão para a AR pertencem aos partidos mais votados nas eleições, para além do partido eleito para o governo. P e A1 conversam sobre o propósito da AR.

São 15h20. A4 pede ajuda a P. P pede a A1 que realize apontamentos no dossiê sobre a matéria que estiveram a aprender. P vai ter com A3 e ajuda-o. P realiza algumas atividades com os A's do coaching, A3 e A4, como escrever exercícios de matemática no quadro destinados a A3 e ajudar

e dar algumas indicações sobre os trabalhos que ambos estão a realizar. Enquanto isso A1 vai realizando os apontamentos no dossiê.

Silêncio na sala de estudo, uma vez que todos os A's encontram-se a trabalhar nas suas respetivas tarefas.

São 15h30. P continua a ajudar e a dar indicações a A3 e A4 sobre as suas tarefas. A1 continua a realizar os apontamentos no dossiê.

São 15h40. A1 continua a realizar os apontamentos. P continuar a realizar tarefas com A3 e A4.

São 15h50. Os intervenientes continuam a realizar as mesmas tarefas. P verifica o que A1 tem estado a escrever. A1 refere que está quase a terminar e P diz que de seguida vão fazer uma ficha juntos.

A1 continua a realizar os apontamentos e P continua a ajudar e a dar indicações a A3 e A4 que realizam as suas tarefas.

São 16h00. Todos os intervenientes continuam as suas atividades.

A1 diz que já terminou os apontamentos. P diz-lhe para ir lanchar e que depois regressa para realizarem a ficha em conjunto.

Os A's do coaching continuam com P. A1 sai da sala.

São 16h05. Pausa para lanche.

São 16h23. A1 regressou da pausa para o lanche. Os A's do coaching já saíram.

A1 vê um vídeo sobre si e P pede para ver. P vê o vídeo e de seguida A1 desliga e guarda o telemóvel. A1 e P conversam sobre o que é dito no vídeo.

P começa a dizer que vão fazer os exercícios de MACS. A1 organiza o espaço para trabalhar. P pede que ele leia o 1º exercício questionando-lhe se se lembra como se faz as contas para trabalhar com estatísticas. A1 diz que não se lembra bem. P começa a escrever no quadro a regra de 3 simples explicando a A1 que a pode usar em tudo, dando o exemplo da sua utilização em receitas de bolos referindo que ele pode usá-la quando quiser fazer um bolo. P começa a explicar como se faz a regra de 3 simples exemplificando no quadro. A1 ouve a explicação. A1 resolve a regra de 3 simples que P escreveu no quadro após a explicação de P.

P explica como é fácil multiplicar números por 10, 100, 1000, etc. P escreve vários exemplos deste tipo de multiplicações no quadro. A1 vai confirmando os resultados usando a calculadora do telemóvel.

P volta a sentar-se ao lado de A1. P pede a A1 para ler o 1º problema e A1 começa a leitura.

São 16h33. P ajuda A1 a interpretar o 1º problema que diz respeito aos votos numa eleição onde se procura saber a percentagem da abstenção. P pergunta a A1 o que são votos nulos e votos brancos. A1 responde corretamente. P pergunta o que é a abstenção e A1 não se lembra. P explica o que é, referindo que ele fará parte da percentagem de abstenção se não for votar como referiu anteriormente. A1 diz que então vai votar mas que vai ser um voto nulo.

P continua a interpretar o problema. P ajuda A1 a perceber que números precisa para resolver o problema. A1 começa a realizar a regra de 3 simples. Como ainda não era para fazer, P diz que primeiro têm de somar todos os dados. A1 começa a realizar a soma de todos os dados resolvendo a conta na calculadora do telemóvel e escrevendo o resultado de seguida. P explica que esse é o total de votos e que agora vão fazer as contas para responder à pergunta. A1 escreve a regra de 3 simples para resolver o problema e começa a realizar a conta com a ajuda de P.

São 16h43. A1 começa a resolver a regra de 3 simples resolvendo a conta na calculadora do telemóvel. A1 faz mal a conta e P explica como deve fazer. A1 repete a conta acertando no resultado. A1 escreve o resultado e a resposta ao problema.

P pede a A1 que descubra qual a percentagem de votos em branco que houve, apesar de não ser uma pergunta presente na ficha de trabalho. P diz a A1 que este vai realizar o exercício sozinho e ele começa a realizar. P vai verificando o que A1 está a fazer.

A1 diz que já terminou e P ri-se. A1 continua a realizar a conta na calculadora do telemóvel. P aguarda que A1 chegue ao resultado e de seguida A1 mostra o telemóvel com o resultado. P questiona qual é a percentagem de votos em branco e A1 responde corretamente. P diz para A1 escrever o resultado na ficha de trabalho e A1 escreve.

P diz que vão fazer o próximo exercício e que depois ele pode sair. P pede a A1 que leia o próximo exercício e este lê. P começa a interpretar o problema que diz respeito ao critério para eleição do presidente da república. P questiona a A1 quem é eleito e A1 responde corretamente dizendo que é quem tiver mais de metade dos votos. P questiona o que acontece se não houver ninguém com mais de metade dos votos. A1 não sabe e P explica que se não houver, faz-se novamente eleições com os dois candidatos com mais votos. P explica que o exercício refere-se a quatro candidatos numa eleição e que se pretende saber se alguém foi eleito na primeira votação. A1

responde que sim e P pergunta como é que este sabe ao que ele responde que não sabe. P diz que então ele precisa de saber o valor total dos votos para poder responder.

São 16h53. A1 realiza as contas para solucionar o problema utilizando a calculadora do telemóvel. A1 mostra o resultado que deu e escreve na folha de trabalho. P diz que está errado. A1 faz novamente a conta P explica que o número que deu é o número total de votos e que agora precisam de ver se alguém teve metade desse número. P pergunta a A1 como é que se sabe a metade de um número. A1 diz que não sabe e pede a A1 que lhe explique. P começa a explicar como se faz a conta. A1 realiza a conta na calculadora do telemóvel e mostra o resultado a P perguntando como faz agora. P explica-lhe dizendo que agora A1 tem de olhar para os dados e ver quem teve mais de metade. A1 diz que houve um e diz a resposta certa. P pede a A1 para responder à pergunta do exercício. A1 responde oralmente e P pede que escreva na ficha de trabalho. A1 escreve.

A1 mostra a P e P diz que já está. P diz a A1 o que este vai fazer na próxima aula. A1 começa a arrumar os materiais enquanto conversa com P sobre os treinos. A1 e P arrumam os materiais e encerram a sessão de hoje.

São 17h03.

Síntese 8

Ensino Doméstico

Data: 22/03/2022

Hora: 14:00

Duração da observação: 1h35 min

Observador: Mariana Alves

Legenda dos intervenientes: A's – Todos os atletas; A1 – Ax: Cada atleta; P – Professor.

São 14h00, vou observar uma sessão de ensino doméstico. A's chegam à sala. P pede a A1 que limpe o quadro. P explica a A2 o que vão fazer hoje, explicando que vai aproveitar a matéria que de um para ensinar ao outro as percentagens e a regra de três simples, unindo assim os conteúdos de cada um. A1 continua a limpar o quadro.

P pede a A2 para ir ao gabinete da minha orientadora tirar umas fotocópias do manual para ela estudar mais tarde. A2 sai da sala.

A1 acaba de limpar o quadro e senta-se. P pede para que ele abra o dossiê no trabalho que fizeram na semana passada (na minha última observação). A1 folheia o dossiê. P questiona-lhe o

que é que estiveram a fazer na semana passada, A1 começa a relembrar os conteúdos que foram abordados e P ajuda-o a relembrar a matéria que aprendeu, corrigindo alguns erros.

São 14h10. P continua a ajudar A1 a relembrar a matéria. Falam sobre o sistema político português, eleições do presidente da república e respetivos critérios para eleição do mesmo e eleições do governo, bem como as funções do mesmo.

A2 regressa à sala com as fotocópias entregando as mesmas a P e sentando-se. P começa a falar da Assembleia da República com A2 relembrando a matéria. P diz a A2 que vai colar a fotocópia que o mesmo trouxe no seu caderno. A2 mexe no telemóvel e P pede que pare. A2 para de mexer no telemóvel e abre o dossiê.

P relembra a A1 que vai explicar como se faz a regra de três simples a A2. A2 retira uma folha do dossiê e P mostra onde é que ele vai colocar a fotocópia. A2 senta-se ao lado de P. P explica que A1 vai interpretar os gráficos e A2 para além de ir interpretar os gráficos vai também realizar a regra de três simples para descobrir percentagens. P pede a A1 para começar a ler o problema com os gráficos e A1 começa.

São 14:20. P lê a primeira pergunta sobre o problema que está relacionada com a realização de sondagens. Enquanto isso os A's olham para o manual. A2 responde corretamente à primeira pergunta. P formula a resposta completa e pede a A1 um que escreva a resposta. Por vezes os A's falam em crioulo. A1 começa a escrever a resposta no dossiê. A2 volta a pegar no telemóvel. P repreende-o.

P diz a A2 para responder a próxima pergunta. A2 lê a pergunta que está relacionada com a população da sondagem. P relê pergunta explicando o que é solicitado. A2 diz que não sabe a resposta. P pede que este leia a ficha técnica do gráfico e A2 lê. P coloca a pergunta a A1. A1 aponta para algo no livro, mas P diz que está errado. P relê a ficha técnica dando a resposta à pergunta e explicando o que aquilo queria dizer por outras palavras. P pede a A1 para escrever a resposta e este escreve. **Os A's não parecem estar muito focados e concentrados no trabalho.** P ajuda A1 a escrever a resposta completa a pergunta.

São 14:30. A's e P conversam sobre o exame de código de A1. A2 diz que A1 vai reprovar. P diz que A1 vai ter de estudar. A1 responde que vai deixar de ir às sessões de ensino doméstico e P ri-se. A's começam a falar em crioulo e P repreende. A1 pergunta a P como é o exame de código. P diz que depois explica. A2 brinca com A1 sobre o assunto e P pede que ele deixe o colega escrever a resposta.

A1 lê a pergunta seguinte que diz respeito a quantas pessoas foram inquiridas na sondagem. A1 e A2 dão uma resposta e P diz que está errada. A1 e A2 corrigem a sua resposta acertando desta vez. P explica a resposta e pede a A1 que escreva no dossiê e este escreve.

P diz que a próxima pergunta, têm de ver os dois porque é com gráfico. P lê a pergunta que diz respeito a quantos inquiridos na sondagem mostraram intenção de votar no PS na altura da sondagem. A2 acerta na resposta e A1 escreve a resposta. P diz aos A's para se apressarem porque daqui a pouco chegam os atletas do coaching e nessa altura eles têm de fazer exercícios. A1 continua a escrever a resposta.

P lê a pergunta seguinte que questiona qual a força política que registou um maior decréscimo de votos. A2 tenta responder, porém erra. P volta a ler a pergunta e os A's interpretam o gráfico. A1 responde corretamente e escreve a resposta. P questiona a A2 se ele gosta deste tema sobre política e ele responde que sim.

São 14:40. P e A2 conversam sobre política e sobre a guerra da Ucrânia.

P lê a pergunta seguinte sobre a percentagem aproximada das intenções de voto no PS em janeiro de 2013. P pede a A2 para responder. A2 interpreta o gráfico e responde. A1 ajuda-o a responder e de seguida escreve a resposta.

P pergunta a A2 se ele não quer escrever um texto sobre a sua visão sobre a guerra na Ucrânia. A2 concorda combinando que vão debater sobre o assunto na sexta-feira. P diz que vai comprar o jornal na sexta-feira para analisarem as notícias e debaterem o assunto da guerra.

P lê a pergunta seguinte sobre quais as forças políticas que aumentaram as intenções de voto. A2 responde, mas erra. P ajuda-os a interpretar o gráfico e pergunta a resposta. Os A's respondem acertando e A1 escreve a resposta.

A2 mexe no telemóvel e P repreende. A2 guarda o telemóvel. A2 e P aguardam que A1 acabe de escrever a resposta.

P diz o que vão fazer agora. P diz que A1 vai ensinar como se faz a regra de três simples. P pede a A's que olhem para o exercício.

São 14:50. P lê o problema. P começa a escrever no quadro os dados importantes para entender o problema. Falam sobre votos nulos, votos brancos e abstenção. A1 vai explicando o que é cada um destes tipos de votos.

P lê a primeira pergunta sobre qual o número total de inscritos. A2 dá a resposta acertando. Ambos os A's escrevem a resposta.

P lê a pergunta seguinte sobre qual a percentagem de votos validamente expressos nesta eleição e qual a percentagem da abstenção. P explica em pergunta e e questiona como é que conseguimos saber os votos validamente expressos. P explica o que têm de fazer escrevendo no quadro. P tenta fazer com que os A's consigam perceber qual o cálculo que têm de fazer. A's dão hipóteses. A1 diz o cálculo que têm de fazer e P completa. A's começam a fazer os cálculos na calculadora do telemóvel. A's dão as respostas sendo que A2 acerta e A1 erra. P questiona que cálculo é que têm de fazer agora. A1 responde acertando e os A's começam a fazer os cálculos no telemóvel.

São 15:00. A1 dá a resposta e P escreve o resultado no quadro. P diz aos A's para escreverem no dossiê os cálculos e as respostas e eles começam.

Começam a chegar os atletas do coaching. A5 e A4 entram na sala. Conversam sobre testes.

A2 conversa com A4. P pede a A2 que continue a fazer o exercício e este continua. P pede a A4 e a A5 para começarem a estudar e eles começam. A3 chega à sala e transmite algumas informações a P. Enquanto isso P procura algo no dossiê de A2.

São 15:10. P dá orientações a A5 para ele estudar enquanto isso A4 diz uma avaliação que obteve na escola e P apaga o quadro. Os atletas do coaching conversam com P sobre datas de testes e matéria que vai sair nos testes e P dá-lhes orientações para estudarem dizendo que vai terminar de explicar algumas coisas a A1 e A2 e que quando estes começarem a realizar os exercícios ela foca-se neles.

P volta à pergunta em que estava com A1 e A2 pois falta saber a percentagem da abstenção. P pergunta como se faz A1. A1 tenta explicar. P ajuda-os aperceber o cálculo que tem de fazer. A2 vai dizendo os números para P escrever no quadro. P pede a A1 que faça o cálculo no telemóvel. A1 faz o cálculo no telemóvel e A2 escreve o resultado no quadro.

São 15:20. P diz a A1 e a A2 o que é que eles têm de fazer. A1 explica como vai saber a percentagem de abstenção explicando a regra de três simples. A1 tem alguma dificuldade a explicar por isso P ajuda-o escrevendo no quadro. P explica a regra a A2 usando o exemplo de fazer um bolo mostrando-lhe assim que pode utilizar esta regra para tudo. P pede a A1 que explique como se faz o cálculo. A1 explica e P escreve a explicação no quadro. Enquanto isto, os A's do coaching estão atentos a esta explicação. A1 começa a realizar o cálculo no telemóvel assim como A2. A1 mostra o resultado a P e esta pede-lhe que escreva no quadro. A1 pede a A2 que escreva ele no quadro e A2 escreve. P diz a A1 e a A2 para passarem os cálculos para o dossiê e eles começam.

São 15:30. A's continuam a passar para o dossiê.

A's terminam de escrever. P diz a A2 para arrumar os materiais e informa que depois pode sair P diz a A1 que também pode sair.

A's saem.

São 15:35.

Anexo 5 – Diários de Campo

1 de setembro de 2021

Chegada ao local de estágio às 14:00 horas.

Reunião inicial com a minha orientadora de estágio (Coordenadora do Departamento Escolar) com o objetivo de definir os horários de trabalho, explicitar algumas informações sobre as funções a desempenhar, compreender os objetivos do estágio e ainda explicitar algumas informações referentes à reunião seguinte. Relativamente às funções a desempenhar, estabeleceu-se que numa fase inicial irei monitorizar as atividades de apoio ao estudo (intitulado sala de estudo), as aulas de português para estrangeiros e o ensino doméstico. No que diz respeito aos horários de trabalho ficou definido que seria de segunda-feira a quinta-feira da parte da tarde, uma vez que é a altura do dia em que se desenvolvem as atividades em que vou intervir. Contudo, na semana de 6 a 10 de setembro o horário será diferente uma vez que estas atividades ainda não estão a decorrer, sendo que ficou combinado apenas que segunda-feira dia 6 de setembro iria começar às 10:00 horas.

Reunião de acolhimento a um novo atleta por videochamada. Esta reunião tinha como objetivo transmitir ao atleta e aos seus pais algumas informações sobre o funcionamento do dia a dia dos atletas no que diz respeito ao tempo escolar e ao tempo livre, bem como de algumas regras e procedimentos que o mesmo deve seguir. Dessa forma, estiveram presentes os pais do atleta, o atleta, um psicólogo, uma representante do Departamento Social, uma Monitora e responsável pelas atividades dos tempos livres, eu e a minha orientadora de estágio.

Apresentação de alguns espaços do Benfica Campus que ainda não conhecia e conversa com a minha orientadora sobre assuntos relacionados com os atletas.

Saída do local de estágio às 17:00 horas.

6 de setembro de 2021

Chegada ao local de estágio às 10:00 horas.

Realização do *setup* da conta do Sport Lisboa e Benfica e e-mail. Pequena conversa com a minha orientadora sobre um evento a ocorrer em breve.

Reunião por videochamada com um representante do Departamento Social, um representante do Departamento Jurídico, uma advogada e a minha orientadora com o intuito de resolver questões legais da representação escolar dos atletas residentes.

Hora de almoço.

Marcação de reuniões com a minha orientadora.

Realização das formações sobre segurança.

Às 15:00 horas eu e a minha orientadora ausentámo-nos do local de estágio para nos deslocarmos à Escola Básica Nun'Álvares com o objetivo de entregar documentação referente a dois alunos e recolher os livros dos mesmos.

Tendo em conta que tinha uma reunião por videochamada agendada às 17:00 horas, ficou combinado com a minha orientadora que iria assistir a partir de casa, uma vez que a mesma iria fazer o mesmo.

Assim, às 17:00 horas iniciou-se a reunião com os Encarregados de Educação dos atletas não residentes que frequentam o Colégio Guadalupe, a Diretora do Colégio Guadalupe e a minha orientadora. Esta reunião tinha como objetivo apresentar o colégio aos pais e esclarecer algumas dúvidas sobre o funcionamento das aulas, horários, almoços e outras questões.

Saída do local de estágio às 17h56.

7 de setembro de 2021

Chegada ao local de estágio às 10:00 horas.

Reunião com a responsável educativa pelo projeto de Ensino Doméstico com o objetivo de perceber os métodos e estratégias de ensino que a professora irá adotar, bem como explicitar a minha intervenção nas atividades que a mesma irá realizar com os atletas. A esta reunião, mais tarde, juntou-se um dos atletas que pertencerá ao projeto. Entretanto tinha uma reunião de acolhimento com um novo atleta, no entanto a minha orientadora considerou que seria mais importante estar presente na conversa que a professora iria ter com o atleta, visto que vou ter contacto próximo com este. Essa conversa teve como objetivo conhecer-nos uns aos outros de modo a deixar o atleta mais à vontade nas futuras intervenções.

Regressei ao gabinete onde esperei que a minha orientadora estivesse disponível para conversarmos novamente com a professora do Ensino Doméstico.

Definição dos horários do resto da semana.

Pausa de almoço.

Conversa/Reunião com a professora do ensino doméstico e o outro atleta que irá participar neste projeto.

Saída do local de estágio às 14:30.

Reunião por videochamada com os Encarregados de Educação dos atletas residentes no Benfica Campus, com a diretora do Colégio Guadalupe e com a minha orientadora, tendo como objetivo apresentar o colégio aos pais e esclarecer algumas dúvidas sobre o funcionamento das aulas, horários, almoços e outras questões.

Saída do local de estágio às 18:23.

14 de setembro de 2021

Chegada ao local de estágio às 13:25.

Reunião com a coordenadora do centro de estudos (de onde provêm os professores da sala de estudo e do português para estrangeiros), professora do português para estrangeiros e com a minha orientadora com o objetivo de transmitir algumas informações sobre as salas onde se irão realizar as aulas, medidas de contingência do COVID-19, explicitar a minha intervenção, entre outras informações. Foi realizada uma interrupção na reunião para verificar se corria tudo bem com o autocarro que leva os atletas à escola do turno da tarde, visto que era a primeira vez neste ano letivo. Ao retomar a reunião, fizemo-lo apenas com a coordenadora do centro de estudos e principal professora da sala de estudo.

Ficou decidido na reunião com a coordenadora do centro de estudos e a minha orientadora que eu teria a tarefa de realizar um plano semanal destinado aos atletas da sala de estudo com o intuito dos mesmos organizarem a sua semana tendo em conta os testes que têm e as tarefas a que se propõem realizar.

Construção dos planeamentos semanais.

Interrompi a tarefa iniciada para ir à sala de estudo verificar se estava a correr tudo bem com a professora do português para os estrangeiros e os respetivos atletas e perceber se alguém tinha faltado.

Continuei a construção dos planeamentos semanais, até a finalização dos mesmos.

Saída do local de estágio às 17:25.

15 de setembro de 2021

Chegada ao local de estágio às 13:15.

Fotografar os horários escolares dos atletas para enviar para os mesmos.

Envio de uma mensagem à responsável educativa do ensino doméstico a solicitar uns documentos que a mesma tinha ficado encarregue de enviar.

Criação de um documento com uma tabela onde constasse os nomes de todos os atletas com os respetivos escalões, anos escolares, opções escolares (curso do ensino secundário) e a escola onde estudam para enviar para o pessoal da secretaria. Este documento foi feito com base num já existente do ano letivo interior.

Envio do documento por e-mail e impressão de uns documentos para a minha orientadora.

Saída do local de estágio às 17:36.

27 de setembro de 2021

Chegada ao local de estágio às 10:10. Leitura de e-mails.

Impressão do planeamento semanal dos atletas por escalão, de forma a verificar se alguma atividade sobrepunha as atividades escolares.

Monitorização do ensino doméstico e comunicação do plano semanal dos atletas.

Pesquisa de algumas formas de monitorizar as atividades em que estou envolvida, bem como algumas ideias que possam ser implementadas.

Pausa na pesquisa para imprimir e entregar uns documentos à professora do ensino doméstico.

Continuação da pesquisa.

Elaboração de um documento com todas as propostas que planifiquei nas últimas horas.

Pausa para almoço.

Continuação e finalização do documento das propostas.

Recolha, na sala de estudo, de impressos de autorização assinados pelos encarregados de educação dos atletas.

Criação de uma folha de incidências para que sejam marcadas as faltas de comportamento na sala de estudo, seguindo as orientações transmitidas pela minha orientadora de como devia realizar.

Elaboração das *AppCards*, que servirão de apoio à formação que proponho no documento das propostas.

Saída do local de estágio às 18:00 horas.

30 de setembro de 2021

Chegada ao local de estágio às 13:25. Leitura de e-mails.

Leitura das propostas que desenvolvi de forma a prepará-las para apresentar à minha orientadora.

Pequena conversa com a minha orientadora de forma a passarmos informações necessárias que ocorreram, durante a semana, visto que a mesma não esteve presente nos meus últimos dois dias de estágio.

Verificação da existência de manuais escolares na sala de estudo para um aluno do ensino doméstico, visto que os dele ainda não chegaram, sendo que recolhi os que havia.

Participação na reunião com o novo professor do apoio ao estudo que estava a decorrer na sala de estudo.

Pequena conversa com a minha orientadora sobre a folha de incidências, onde esta me sugeriu algumas informações que podiam ser acrescentadas.

Realização das alterações na folha de incidências e preenchimento da mesma com informações.

Entrega da folha de incidências à professora da sala de estudo e aproveitei para deixar os livros do aluno de ensino doméstico na sala onde se realiza o ensino doméstico.

Monitorização da aula de português para estrangeiros que decorre na mesma sala onde se realiza o ensino doméstico.

Pequena conversa com a minha orientadora sobre o Processo de Certificação da Federação Portuguesa de Futebol que o Benfica realiza e apresentação das propostas que realizei, sendo as mesmas aprovadas pela minha orientadora.

Resposta a uma mensagem da psicóloga.

Retoques no documento das propostas e envio do mesmo por e-mail para a minha orientadora.

Saída do local de estágio às 17:25.

6 de outubro de 2021

Chegada ao local de estágio às 13:00 horas. Leitura de e-mails.

Pequena conversa com a minha orientadora sobre a reunião que esta vai ter de seguida com elementos do departamento social, psicólogos e treinadores para partilharem informações sobre os atletas. A minha orientadora informou-me que estas reuniões ocorrem todas as semanas ou quinzenalmente.

Breve conversa com Coordenador do Departamento de Formação Pessoal e Social (H) sobre o funcionamento do Ensino Doméstico, sendo que este queria perceber a minha opinião sobre as metodologias da responsável educativa e se as atividades desenvolvidas estavam a ser benéficas para os alunos, tendo em conta o fator social, uma vez que ao estarem envolvidos no ensino doméstico não tinham a componente de socialização com outros colegas da escola.

Conversa com a professora da sala de estudo com o propósito de apresentar as propostas delineadas que envolvem as suas atividades.

Realização da primeira observação à sala de estudo.

Pequena conversa com a minha orientadora, de modo a dar um primeiro *feedback* sobre a observação que realizei.

Saída do local de estágio às 18:00 horas.

18 de outubro de 2022

Chegada ao local de estágio às 13:25. Leitura de e-mails.

Continuação da síntese referente à primeira observação.

Interrupção na tarefa para realizar uma breve conversa com o professor da sala de estudo sobre os planos semanais e a importância do seguimento dos mesmos.

Feedback sobre a conversa com o professor à minha orientadora.

Monitorização do Ensino Doméstico. Solicitação a um dos atletas que se dirigisse ao posto médico, uma vez que tinha uma consulta marcada.

Continuação e finalização da síntese referente à primeira observação.

Realização de alterações nas fichas de avaliação dos atletas realizadas pela minha orientadora, onde consta as notas nos testes, trabalhos e notas finais de período/semestre. Isto porque as fichas contêm os dados do ano passado, pelo que têm de ser atualizados os anos escolares dos atletas, disciplinas, acrescentar novos atletas e retirar aqueles que foram dispensados. Antes de realizar a tarefa a minha orientadora explicitou-me como estão organizadas estas fichas e como é que devia proceder às alterações.

Saída do local de estágio às 18:00 horas.

25 de outubro de 2021

Chegada ao local de estágio às 7:26. Leitura de e-mails.

Acompanhamento dos atletas na entrada para o autocarro da escola, de forma a verificar que nenhum fica no Benfica Campus.

Continuação das alterações nas fichas de avaliação dos atletas.

Realização da grelha de observação referente à observação realizada ao Ensino Doméstico.

Impressão do plano semanal desportivo dos atletas, de forma a perceber se alguma atividade se sobrepunha às existentes na área escolar.

Realização da segunda síntese de observação.

Após terminar a síntese, dirigi-me à sala de estudo para ir recolher dicionários para posteriormente entregar na sala do português para estrangeiros.

Investigação sobre o projeto de Alto Rendimento na Escola, uma vez que o representante do projeto esteve presente no Benfica Campus

Realização da terceira síntese de observação.

Impressão dos documentos em que os Encarregados de Educação dos atletas autorizam a que a minha orientadora preencha determinados papeis escolares, quando estes não o podem fazer.

Pausa para almoço.

Continuação das alterações nas fichas de avaliação dos atletas.

Pausa na tarefa para verificação dos planos semanais na sala de estudo e informar que vão receber uma visita durante o tempo de sala de estudo. Aproveitei ainda para motivar os atletas a utilizarem as fichas de organização dos testes e trabalhos fornecidas pelos psicólogos.

Preenchimento de informações referentes às escolas dos atletas na plataforma *sportshub*. Esta tarefa foi-me solicitada pela minha orientadora que, antes de a realizar, demonstrou-me como está organizada a plataforma e os processos para inserir os dados na mesma.

Saída do local de estágio às 16:56.

2 de novembro de 2021

Chegada ao local de estágio às 9:30.

Revisão das informações que coloquei no sportshub para confirmar que estava tudo bem.

Leitura de e-mails.

Pausa para almoço.

Realização de sínteses de observação.

Realização da observação à sala de estudo.

Construção de uma proposta de formação (Formação StudyApp). Realização de um questionário de diagnóstico de necessidades. Pesquisa sobre os conteúdos da formação e divisão da mesma por módulos.

Saída do local de estágio às 18:40.

16 de novembro de 2021

Chegada ao local de estágio às 13:40. Leitura de e-mails.

Realização dos últimos ajustes nos documentos da proposta de formação e do relatório de observações e impressão dos mesmos.

Informação à minha orientadora de notas que atletas me deram no dia anterior, para que esta coloque nas fichas de avaliação.

Revisão/preparação das informações para apresentar a proposta de formação à minha orientadora.

Reunião de apresentação da proposta de formação com a minha orientadora e apresentação do relatório de observações.

Realização de algumas alterações sugeridas pela minha orientadora no relatório de observações (no sentido de colocar primeiro os pontos positivos das atividades e posteriormente os pontos negativos, encerrando com um balanço geral).

Saída do local de estágio 18:40.

23 de novembro de 2021

Chegada ao local de estágio às 9:30. Leitura de e-mails.

Elaboração de um documento com as informações reunidas resultantes da investigação realizada no último dia de estágio, às atividades dos Consulados e Embaixadas.

Após finalizar o documento, realizei o levantamento das escolas que não estão disponíveis no sportshub, nas quais existem atletas a frequentar.

Pausa para almoço.

Enviei um e-mail para a minha orientadora com o documento das atividades nas Embaixadas e Consulados.

Continuação do levantamento das escolas do sportshub.

Pesquisa de escolas de línguas que tenham aulas de português para estrangeiros. Isto porque a professora que assegurava as aulas no Benfica Campus, irá deixar de o fazer, pelo que a minha orientadora solicitou-me que pesquisasse locais onde os atletas pudessem ter estas aulas.

Envio por e-mail de um documento com uma primeira lista de escolas para a minha orientadora.

Pesquisa de mais escolas de línguas.

Envio de um segundo e-mail, mais completo, com todas as escolas existentes nos arredores do local de estágio.

Criação de um documento de excel com os módulos da formação StudyApp e respetivos conteúdos.

Saída do local de estágio às 18:15.

26 de novembro de 2021

Chegada ao local de estágio às 12:15.

Almoço.

Reunião com a minha orientadora e com o responsável pela área de Educação e Comunicação e pela Formação Complementar (J), de forma a apresentar a minha proposta de formação, uma vez que a mesma irá integrar a Formação Complementar e a minha orientadora queria que o mesmo desse a sua opinião sobre a proposta.

Envio por e-mail do documento em excel com a divisão da formação por módulos para a minha orientadora e para o J.

Atualização das notas nas fichas de avaliação dos atletas.

Foi-me solicitado pela minha orientadora e pelo H, que realize uma comparação entre a taxa de aproveitamento escolar nacional e a taxa de aproveitamento escolar interna. Dessa forma, comecei por realizar uma pesquisa dos dados da taxa de aproveitamento escolar nacional e extrair os mesmos.

Saída do local de estágio as 17:50.

6 de dezembro de 2021

Chegada ao local de estágio às 10:05. Leitura de e-mails.

Criação e finalização de um PowerPoint de apresentação da proposta de formação, para apresentar aos psicólogos que estão responsáveis pelas formações de métodos de estudo aos atletas para que estes dessem a sua opinião.

Reformulação do questionário de necessidades de formação.

Pausa para almoço.

Realização dos questionários de avaliação de cada módulo de formação.

Realização de um questionário para monitorização da sala de estudo.

Saída do local de estágio as 17:30.

9 de dezembro de 2021

Chegada ao local de estágio às 13:50.

Conversa com a minha orientadora sobre as informações que vou transmitir na sala de estudo, referente à Formação StudyApp e envio do link do questionário de necessidades de formação para a minha orientadora.

Leitura de e-mails.

Apresentação da formação aos atletas do primeiro turno da sala de estudo (sub 15) e dos dias da mesma, bem como solicitação da resposta dos mesmos ao questionário de necessidades de formação.

Reunião com os psicólogos para apresentação da formação.

Apresentação da formação aos atletas do segundo turno da sala de estudo (sub 13) e dos dias da mesma, bem como solicitação da resposta dos mesmos ao questionário de necessidades de formação.

Organização das informações da formação num documento orientador.

Apresentação da formação aos atletas do terceiro turno da sala de estudo (sub 14) e dos dias da mesma, bem como solicitação da resposta dos mesmos ao questionário de necessidades de formação.

Continuação e finalização da organização das informações da formação no documento orientador.

Saída do local de estágio às 17:50.

10 de dezembro de 2021

Chegada ao local de estágio às 12:15. Almoço.

Verificação das respostas ao questionário de necessidades de formação.

Conversa com a minha orientadora sobre o tema do meu relatório de estágio.

Solicitação aos atletas do primeiro turno da sala de estudo para responderem ao questionário de necessidades de formação, uma vez que ainda não o tinham feito.

Realização de um questionário de monitorização do ensino doméstico.

Solicitação aos atletas do segundo turno da sala de estudo para responderem ao questionário de necessidades de formação, uma vez que ainda não o tinham feito.

Continuação do questionário de monitorização do ensino doméstico.

Solicitação aos atletas do primeiro turno da sala de estudo para responderem ao questionário de necessidades de formação, uma vez que ainda não o tinham feito.

Realização da convocatória de formação.

Saída do local de estágio às 17:50.

15, 16 e 17 de dezembro de 2021

Preparação da formação StudyApp.

Realização dos primeiros três módulos da formação (Mapas Mentais, Apresentação de Conteúdos e Apoio ao Estudo).

15 de dezembro – chegada ao local de estágio às 9:30 e saída às 18:20.

16 de dezembro – chegada ao local de estágio às 13:30 e saída às 18:10.

17 de dezembro – chegada ao local de estágio às 13:30 e saída às 17:45.

3 de janeiro de 2022

Início de atividades de estágio às 14:00 horas.

Atualização das notas de final de período nas fichas de avaliação dos atletas do 7º ao 9º ano, distinguindo os alunos que tiveram mais negativas e os que tiveram as melhores médias.

Fim de atividades de estágio às 16:00

4 de janeiro de 2022

Início de atividades de estágio às 12:50.

Realização de um documento com o resumo das notas de final de período por escalão para ser enviado para os treinadores.

Fim de atividades de estágio às 18:50.

12 de janeiro de 2022

Chegada ao local de estágio às 14:00 horas.

Introdução das avaliações do primeiro trimestre no *sportshub*. Estas avaliações dividem-se na área escolar e na área social, sendo que os atletas são avaliados em vários critérios nos níveis Insatisfaz, Satisfaz, Bom e Muito Bom, autoavaliando-se também. As avaliações sociais são conduzidas e realizadas pelos membros do departamento social e as da área escolar são conduzidas pela minha orientadora baseando-se nos relatórios solicitados aos professores do Colégio Guadalupe (no caso do 10º, 11º e 12º ano e quatro atletas do 9º ano), à professora da sala de estudo (no caso do 6º, 7º, 8º e 9º ano), aos professores do português para estrangeiros (no caso dos atletas estrangeiros) e à professora do ensino doméstico (no caso dos atletas em ensino doméstico), não esquecendo as notas escolares que os atletas obtém. Estas avaliações já estavam feitas, pelo que a minha tarefa era introduzi-las no *sportshub* na página de cada atleta. Fiquei encarregue de colocar as dos SUB 13, SUB 14 e SUB 15.

Saída do local de estágio às 18:30.

17 de janeiro de 2022

Chegada ao local de estágio às 9:45.

Introdução das avaliações dos SUB 17, SUB 19 e SUB 23 no *sportshub*.

Interrupção na tarefa para ter uma reunião com a minha orientadora e com um dos Diretores Técnicos sobre uma formação sobre Choque Geracional que vai ser administrada pelos psicólogos desportivos aos treinadores das camadas mais jovens. Esta reunião tinha como objetivo explicar o propósito da formação e de que forma pretendiam que eu interferisse na mesma. Foi-me então solicitado que realizasse um Kahoot! sobre a formação para ser apresentado no final da mesma enquanto dinâmica. Foi-me também solicitado que estivesse presente numa reunião com os psicólogos que vão realizar a formação e com os coordenadores técnicos das equipas onde pertencem os treinadores que vão estar na formação.

Continuação e finalização da introdução das avaliações dos sub 17, sub 19 e sub 23 no *sportshub*.

Saída do local de estágio às 16:40.

18, 19 e 20 de janeiro de 2022

Durante estes dias estive a construir o Kahoot! para a formação, participei em duas reuniões com os psicólogos e com os coordenadores técnicos de modo a ajustarmos a apresentação às expectativas e para construirmos o Kahoot! e, por fim, estive presente na formação para dinamizar o Kahoot!.

18 de janeiro – chegada ao local de estágio às 14:00 horas e saída às 18:30 (criação do Kahoot!).

19 de janeiro – chegada aos Pupilos do Exército às 15:00 horas e saída às 18:00 horas (reunião).

20 de janeiro – chegada aos Pupilos do Exército às 14:00 e saída às 17:30 (reunião) + chegada ao Estádio do Sport Lisboa e Benfica às 21:00 e saída às 00:20 (realização da formação).

26 de janeiro de 2022

Chegada ao local de estágio às 10:20.

Realização do relatório do Kahoot! dinamizado na formação, de forma a ter as respostas sintetizadas.

Pausa para almoço.

Continuação do relatório do Kahoot!.

Realização de um documento com os nomes dos atletas, escolas e morada das mesmas para ser enviado para o departamento de informática de forma a disponibilizar as escolas no sportshub.

Saída do local de estágio às 17:30.

28 de janeiro de 2022

Chegada ao local de estágio as 14:00 horas.

Reunião com a minha orientadora e o Diretor-Geral do Benfica Campus sobre o moodle que vai ser criado para o futebol de formação. Nesta reunião, a minha orientadora encarregou-me de ficar responsável pela planificação e criação do moodle para a área escolar, uma vez que tenho mais competências nesta área. Foi definido também que numa fase inicial vão ser criadas “disciplinas” para a Formação Complementar e para a Área Escolar por serem duas áreas que já têm muitos conteúdos criados, sendo que vão ser estas as áreas de “teste” em atletas de dois escalões.

Planificação das ideias do moodle na plataforma moodlecloud.

Saída do local de estágio às 17:45.

2 de fevereiro de 2022

Chegada ao local de estágio às 13:40.

Continuação e finalização da planificação do moodle no moodlecloud. Demonstração das ideias planeadas à minha orientadora e ao coordenador do departamento.

Saída do local de estágio às 17:40.

3, 4, 7 e 8 de fevereiro de 2022

Nestes dias estive a inserir as notas das fichas de informação periódica dos atletas do ensino secundário nas fichas de avaliação respetivas.

Paralelamente a isso, no dia **7 de fevereiro** tive uma reunião com a minha orientadora e o Diretor-Geral do Benfica Campus para apresentar a planificação que realizei para o moodle, tendo sido aprovada pelo Diretor-Geral. Além disso, neste dia, estive também a enviar por e-mail para os pais, as avaliações trimestrais escolares e sociais dos atletas.

Já no dia **8 de fevereiro**, após terminar de inserir as notas, realizei algumas tarefas relativas ao relatório de estágio.

3 de fevereiro – chegada ao local de estágio às 14:00 horas e saída às 18:10.

4 de fevereiro – chegada ao local de estágio às 10:30 e saída às 17:50.

7 de fevereiro – chegada ao local de estágio às 10:30 e saída às 18:15.

8 de fevereiro – chegada ao local de estágio às 13:30 e saída às 17:40.

10 de fevereiro a 27 de abril

Durante este período as minhas tarefas estiveram, essencialmente ligadas ao Moodle. Neste sentido, fui tendo reuniões (via Teams) semanais com a minha orientadora, o H, a secretária do Diretor-Geral do Benfica Campus em sua representação e o responsável informático por este projeto. Para além das reuniões, planifiquei, construí e disponibilizei os conteúdos da área escolar

no moodle, tendo tido sempre o suporte da professora da sala de estudo, no que diz respeito aos conteúdos das disciplinas (testes, fichas de trabalho, resumos, etc).

Tive também reuniões (via Teams) apenas com o responsável informático para resolver algumas questões de plug-ins e de acesso e também algumas reuniões (presenciais) apenas com o Diretor-Geral do Benfica Campus e com a Secretária do mesmo para ir dando updates e feedback de como estavam a correr as tarefas.

27 e 28 de abril de 2022

Nestes dias estive essencialmente a preparar e a desenvolver a formação sobre o moodle que administrei aos atletas do 8º ano, uma vez que são o escalão em que vai ser testado o moodle da área escolar.

27 de abril de 2022

Chegada ao local de estágio às 10:25.

Realização de tarefas no moodle.

Pausa para almoço.

Acompanhamento do autocarro na recolha dos atletas na escola.

Impressão dos planos semanais e entrega dos mesmos na sala de estudo.

Continuação das tarefas no moodle.

Pausa nas tarefas para ter uma reunião sobre o moodle com os membros do projeto (a minha orientadora, a secretária do Diretor-Geral do BC, o responsável informático e o J.

Continuação das tarefas no moodle.

Pausa para ir informar os atletas da realização de uma formação sobre o moodle no dia 28 de abril.

Criação de um documento com os e-mails e palavras-passes que os atletas vão usar para aceder ao moodle. Impressão do mesmo.

Criação de um manual, para entregar aos atletas na formação, que resume as informações que vão ser transmitidas.

Saída do local de estágio às 19:15.

28 de abril de 2022

Chegada ao local de estágio às 13:30.

Preparação da formação.

Realização da formação.

Realização de tarefas no moodle.

Saída do local de estágio às 19:10.

5 de maio de 2022

Chegada ao local de estágio as 14:00 horas.

Organização da agenda. Leitura de e-mails.

Conversa com a minha orientadora sobre um documento que contém as notas nos testes e as datas dos testes dos atletas do 3º ciclo que são recolhidas na sala de estudo, sendo que a minha orientadora solicitou-me que fizesse o mesmo para os atletas do ensino secundário.

Criação do documento solicitado.

Realização de diários de campo.

Saída do local de estágio às 18:25.

18 de maio de 2022

Chegada ao local de estágio às 14:00 horas. Leitura de e-mails.

Verificação dos acessos ao moodle e das respostas ao questionário.

Inserir notas de testes de atletas do ensino secundário às fichas de avaliação e ao documento com as notas e datas de testes.

Realização de formações sobre RGPD.

Realização de diários de campo.

Conversa com a minha orientadora sobre várias informações de tarefas que tenho de realizar nos próximos dias, bem como algumas orientações de como agir em diversas situações, a quem devo recorrer para resolver os assuntos dos transportes e dos assuntos escolares e a quem tenho de

transmitir informações que me cheguem, visto que hoje é o seu último dia antes de ir de baixa médica.

Realização de diários de campo.

Conversa com o professor da sala de estudo sobre dois atletas, uma vez que um monitor disse-me que estes tinham sido expulsos da sala de estudo. Uma vez que o professor disse que não era verdade, fui falar com a responsável pela ocupação dos tempos livres (R), visto que o monitor tinha dito que a mesma tinha estado a falar com estes atletas. Após a conversa com a R, informei a minha orientadora do que se tinha passado e pedi ao professor para marcar falta na sala de estudo a um dos atletas envolvidos.

Realização de diários de campo.

Saída do local de estágio às 19:20.

19 de maio de 2022

Chegada ao local de estágio às 14:00 horas. Leitura de e-mails.

Verificação do documento das presenças da sala de estudo do dia anterior.

Verificação do plano semanal desportivo dos atletas por escalão.

Envio de mensagens a atletas que faltaram ao primeiro turno de aulas de português para estrangeiros para perceber o que se tinha passado.

Responder a mensagens de atletas que pedem para faltar à sala de estudo para ficar no quarto a fazer trabalhos escolares e informação a professora da sala de estudo destas faltas.

Conversa com o H sobre o meu futuro no Benfica Campus.

Envio de mensagens a atletas que faltaram ao segundo turno de aulas de português para estrangeiros para perceber o que se tinha passado. Uma vez que um dos atletas não respondeu, liguei ao tutor dele (J) para questionar o que devia fazer e de seguida informei o professor do português para estrangeiros que colocasse falta.

Verificação dos acessos ao moodle e das respostas ao questionário.

Começar as avaliações do segundo trimestre com base nas notas enviadas pelos professores do ensino secundário.

Realização de diários de campo.

Saída do local de estágio às 19:10.

23 de maio de 2022

Chegada ao local de estágio às 13:50. Organização da agenda. Leitura de e-mails.

Impressão do plano semanal desportivo e verificação das atividades, de forma a perceber se existem atividades sobrepostas.

Verificação do PowerPoint com a apresentação da sessão de métodos de estudo que vai decorrer hoje com os atletas do 3º ciclo.

Pausa na tarefa para receber informações dos tutores sobre a escola e faltas à escola.

Comunicar faltas na sala de estudo à professora da sala de estudo.

Continuação da verificação do PowerPoint com a apresentação da sessão de métodos de estudo.

Realização de diários de campo.

Perceber se os atletas do ensino secundário podem fazer o exame nacional noutra escola, uma vez que foi solicitado por alguns.

Colocar notas de testes nas fichas de avaliação do ensino secundário e no mapa de notas e datas de testes.

Reencaminhamento de um e-mail recebido pela diretora de turma de uma das turmas do ensino secundário, com informações sobre um aluno, para o J e para a R.

Envio de e-mail sobre informações recolhidas sobre a possibilidade de os atletas realizarem o exame nacional noutra escola, para o responsável pela formação complementar e para a responsável pela ocupação dos tempos livres.

Realização de diários de campo.

Saída do local de estágio às 19:40.

24 de maio de 2022

Chegada ao local de estágio às 13:00 horas.

Acompanhamento do autocarro na recolha dos atletas na escola.

Leitura de e-mails.

Realização de formações obrigatórias sobre RGPD.

Confirmar o cancelamento do primeiro turno das aulas de português para estrangeiros ao professor, uma vez que dois atletas estão doentes e os restantes estão fora num torneio.

Comunicar faltas à sala de estudo à professora da sala de estudo via mensagem.

Resolver o transporte para cinco atletas que têm de ir a escola ter aulas suplementares, uma vez que o transporte não estava marcado pois não tínhamos informação destas aulas. Assim liguei para o J, uma vez que na ausência da minha orientadora ele é que iria tratar dos transportes. No entanto, ele estava a resolver outra situação, pelo que pediu-me que ligasse para o departamento de transportes e solicita-se um transporte para estes atletas. Após isso e após informar os atletas sobre o transporte que iriam ter, informei a professora da sala de estudo que estes cinco atletas iriam faltar.

Conversa com o team manager dos sub 16 para que este me comunicasse que havia três atletas que iriam treinar com os sub 19 no dia 25 de maio, pelo que terão de faltar às aulas.

Envio de mensagem a atletas do ensino secundário que constam num e-mail que recebemos no dia anterior sobre não terem realizado as atividades propostas na aula de economia. Assim, no e-mail solicitei que viessem ao gabinete para perceber o que se tinha passado. Conversa com eles sobre a situação que ocorreu.

Conversa com o treinador dos sub 16 sobre a possibilidade de estes atletas terem as aulas do final do período online, uma vez que vêm de um torneio na semana anterior à última semana de aulas e só teriam três dias de aulas.

Conversa com R e J sobre as questões faladas com o treinador dos sub 16 e com o team manager dos sub 16 e ainda sobre faltas à sala de estudo e as aulas suplementares dos cinco atletas, para coordenar estas questões.

Envio de mensagem a atletas que faltaram ontem (23/05) à sala de estudo para perceber porque faltaram.

Conversa com a professora da sala de estudo sobre o moodle, no sentido de a professora utilizar o moodle na próxima sessão com eles.

Impressão dos planos semanais e entrega dos mesmos na sala de estudo.

Realização de diários de campo.

Chamada com R para questionar se um atleta do ensino doméstico foi para a Suíça, uma vez que a responsável educativa do ensino doméstico questionou-me acerca disso.

Saída do local de estágio às 17:50.

26 de maio de 2022

Chegada ao local de estágio às 13:30.

Ainda antes de chegar ao local de estágio recebi informações de atletas que não iam à sala de estudo, faltas de ontem na sala de estudo e um atleta a solicitar transporte mais cedo da escola. Comecei por tratar estas questões.

Leitura de e-mails.

Abertura da sala de estudo para um atleta do ensino secundário utilizar a mesma para estudar. Pelo caminho, informei um atleta estrangeiro de que não iria haver aulas de português para estrangeiros e solicitei que o mesmo informasse os colegas.

Comunicação de faltas na sala de estudo à professora do apoio ao estudo e compreender junto dela e dos atletas as faltas que existiram ontem na sala de estudo.

Realização das avaliações trimestrais dos atletas estrangeiros com base nas avaliações das aulas de português para estrangeiros.

Informação na sala de estudo ao professor presente na mesma da realização de um documentário amanhã.

Justificação das faltas de ontem na sala de estudo.

Envio de mensagem à professora da sala de estudo a solicitar as avaliações trimestrais da mesma.

Ligação com uma das escolas para confirmar que uma das turmas onde estão inseridos atletas não tem primeiro tempo de aulas. Comunicação desta informação ao J sobre este assunto para que ele altere o transporte.

Realização do relatório de estágio

Saída do local de estágio às 18:40.

27 de maio de 2022

Chegada ao local de estágio às 14:30.

Leitura de e-mails.

Comunicação de atletas que irão faltar à sala de estudo à professora presente na mesma.

Ocorreu uma discussão entre dois atletas, pelo que tentei compreender o que se tinha passado, chamando ambos ao gabinete.

Conversa com J. Este pede-me para realizar um levantamento de a quantas aulas os atletas faltaram nos últimos dias para realizar as multas. Este explica-me o procedimento que a minha orientadora normalmente realiza para definir o valor que os atletas pagam de multa pelas faltas na escola.

Criação de um e-mail com a informação sobre as faltas dos atletas.

Colocar notas de testes nas fichas de avaliação do ensino secundário e do ensino básico e no mapa de notas e datas de testes e nas fichas de avaliação.

Envio do mapa de notas e datas de testes por e-mail para os tutores.

Criação de um documento a pedido de J e R para preencher com os nomes dos atletas que faltaram às aulas, o valor da multa que vão pagar e um lugar para os mesmos assinarem em como tomaram conhecimento. Este documento é realizado com base num que existe para o departamento social e foi solicitado a criação do mesmo, uma vez que não sabíamos se a minha orientadora já tinha um para o efeito e se tinha onde estava.

Saída do local de estágio às 18:30.

Anexo 6 – Protocolo de Estágio



DA7

PROTOCOLO DE ESTÁGIO

Ao sétimo dia do mês de setembro do ano de 2021, entre o **Sport Lisboa e Benfica**, adiante designado como SL Benfica, sito na Avenida Eusébio da Silva Ferreira – Estádio do Sport Lisboa e Benfica, 1500-313 Lisboa, contribuinte n.º 500276722, representada por Domingos José Soares D'Almeida Lima, na qualidade de Vice-Presidente da Direção e primeiro outorgante; e

O **Instituto de Educação da Universidade de Lisboa**, adiante designado como IE-ULisboa, sito na Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa, contribuinte n.º 600083853, representada por Luis Miguel de Figueiredo Silva de Carvalho, na qualidade de Diretor e segundo outorgante; e

Mariana Nogueira Gonçalves de Moraes Alves, aluna do Mestrado em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, portadora do cartão de cidadão 15018019, residente na Avenida Joaquim Luis N.º 9 1.º Esq. 2745-290 Sintra, na qualidade de estagiária e terceiro outorgante;

É celebrado o presente Protocolo de Estágio, que se regerá pelas seguintes cláusulas:

PRIMEIRA

O presente Protocolo tem por objetivo o aproveitamento recíproco das potencialidades científicas, técnicas e humanas do IE-ULisboa, da estagiária, bem como a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, permitindo o contacto direto com o meio profissional relacionado com a sua formação académica superior.

SEGUNDA

O primeiro outorgante obriga-se a proporcionar à aluna do Mestrado em Educação e Formação, a realização de estágio curricular, não remunerado, nos termos e condições previstos no presente Protocolo.

Ao segundo outorgante caberá estabelecer e orientar programas dos estágios para áreas diretamente relacionadas com as atribuições que o Sport Lisboa e Benfica visa prosseguir, numa ótica de interação entre os conhecimentos académicos e a prática administrativa vigente tendo em vista a melhoria do serviço público a prestar nas áreas consideradas.

Ao terceiro outorgante caberá realizar as atividades previstas no plano de trabalho, com empenho, interesse e assiduidade e pontualidade, dando conta periodicamente do modo como as atividades estão a ser desenvolvidas ao segundo outorgante.

TERCEIRA

O acompanhamento do estágio será da responsabilidade do Sport Lisboa e Benfica, cabendo-lhe apoiar, técnica e institucionalmente, a estagiária integrada no seu serviço, tendo em vista a realização do estágio curricular, em cumprimento do programa de estágio definido pelo segundo outorgante, no início do mesmo. Deve, ainda, informar o orientador sobre eventuais problemas ocorridos no decorrer do estágio e dar conhecimento ao IE-ULisboa das ausências da estagiária.



QUARTA

O estágio desenvolver-se-á entre setembro e maio (durante o ano letivo), com interrupção nas férias letivas e o horário de funcionamento da instituição entre 16 e 20 horas semanais.

QUINTA

A estagiária não fica sujeita a qualquer relação jurídica laboral com o SL Benfica, cumprindo o horário de trabalho acordado com o SL Benfica.

A estagiária deverá respeitar as regras internas de funcionamento, higiene e segurança, em vigor no SL Benfica e empregar o seu melhor esforço e dedicação na realização das tarefas de estágio que lhe forem atribuídas seja presencialmente, *online* ou num modelo misto.

A estagiária deve guardar sigilo das informações e conhecimentos relacionados com a atividade da organização de acolhimento que esta entenda como sendo confidenciais.

A estagiária, durante a sua permanência na instituição, permanece a todos os títulos com o seu estatuto de estudante.

SEXTA

O primeiro outorgante não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos de qualquer natureza sofridos pela estagiária e decorrentes do exercício da sua atividade de estágio, cabendo ao segundo outorgante, providenciar a realização de seguro escolar para a sua estagiária.

A estagiária está coberta por um Seguro Escolar. O SL Benfica deverá dar indicação ao IE-ULisboa das datas em que decorrerá o Estágio para ativar o Seguro Escolar.

SÉTIMA

O SL Benfica poderá determinar a suspensão ou a cessação do estágio, comunicando, posteriormente, ao segundo outorgante as razões que determinaram a suspensão ou a cessação do referido estágio.

O IE-ULisboa poderá rescindir unilateralmente o presente protocolo de estágio, mediante comunicação escrita ao SL Benfica se considerar que a continuação do estágio é pedagogicamente desaconselhada.

OITAVA

Em cumprimento do Regulamento (EU) 2016/679 do Parlamento e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados (RGPD); da Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto (lei que assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do RGPD) e demais legislação complementar, os dados fornecidos pelas partes para a elaboração deste Protocolo não poderão ser facultados a terceiros, apenas podendo ser utilizados para efeitos da celebração deste acordo.



NONA

O presente Protocolo de Estágio entra em vigor no dia 13 de setembro, e por um período de validade de um ano.

DÉCIMA

O presente Protocolo de Estágio pode ser livre e unilateralmente rescindido a todo o tempo e por iniciativa de qualquer das partes, sem prejuízo da conclusão dos estágios que se encontrem pendentes, a essa data.

DÉCIMA PRIMEIRA

O presente protocolo pode, ainda, ser objeto de revisão, sob proposta de qualquer dos outorgantes, até 30 de outubro de cada ano.

Lisboa, 7 de setembro de 2021

O PRIMEIRO OUTORGANTE,



Domingos José Soares D'Almeida Lima
Vice-Presidente da Direção

O SEGUNDO OUTORGANTE,



Prof. Doutor Luis Miguel de Figueiredo Silva de Carvalho
Diretor do IE-ULisboa

O TERCEIRO OUTORGANTE,

Mariana Nogueira Alves

Mariana Nogueira Gonçalves de Moraes Alves



ANEXO I - ESTÁGIO CURRICULAR

Nome da estagiária: Mariana Nogueira Gonçalves de Morais Alves

Ciclo de ensino: Mestrado em Educação e Formação, área de especialidade de Organização e Gestão da Educação e da Formação

Local de estágio: Sport Lisboa e Benfica

Orientador(a) do IE-ULisboa: Prof.^a Doutora Sofia Viseu

Orientador(es) no local de estágio: Catarina Santos

Duração do estágio: setembro de 2021 a maio de 2022

Carga horária semanal: Entre 16 e 20 horas semanais

Anexo 7 – Parecer da Comissão de Ética



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA COMISSÃO DE ÉTICA

PARECER

A Comissão de Ética do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, tendo procedido à análise dos elementos relativos ao projeto de investigação da estudante do curso de Mestrado em Educação e Formação - área de especialização - Organização e Gestão da Educação e da Formação, Mariana Nogueira Gonçalves de Moraes Alves, intitulado "O ensino doméstico na formação de jovens atletas: o caso do Benfica Campus" considera que os princípios éticos, bem como as orientações éticas para a investigação, expressos na Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, são em geral respeitados. Caso se pretenda a gravação vídeo, como referido no consentimento informado, deverá ser notificado o Encarregado de Proteção de Dados da Universidade de Lisboa.

IE-ULisboa, 29 de julho de 2022,

Membro da Comissão de Ética,

Professora Ana Paula Caetano

Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa Portugal

T. +351 21 794 36 33
F. +351 21 793 34 08

geral@ie.ul.pt
www.ie.ul.pt

